

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Gabriel Fernandes Chaves Arantes de Carvalho Gomes

“FAKE NEWS” NA SAÚDE PÚBLICA

**TAUBATÉ – SP
2020**

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Gabriel Fernandes Chaves Arantes de Carvalho Gomes

“FAKE NEWS” NA SAÚDE PÚBLICA

Trabalho de Graduação para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia, apresentado ao Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof Dr. Edison Tibagy Dias de C. Almeida

**TAUBATÉ – SP
2020**

SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU

G633f Gomes, Gabriel Fernandes Chaves Arantes de Carvalho
"Fake News" na saúde pública / Gabriel Fernandes Chaves Arantes
de Carvalho Gomes. – 2020.
57f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento
de Odontologia, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Edison Tibagy Dias de Carvalho Almeida,
Departamento de Odontologia.

1. Fake news. 2. Notícias falsas. 3. Saúde bucal. 4. Saúde pública. I.
Universidade de Taubaté. II. Título.

CDD - 614

Ficha catalográfica elaborada por Angela de Andrade Viana – CRB-8/8111

Gabriel Fernandes Chaves Arantes de Carvalho Gomes

“FAKE NEWS” NA SAÚDE PÚBLICA

Data: 29/01/2020

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edison Tibagy Dias de Carvalho

Almeida Assinatura: _____

Prof. Dr. Nivaldo André Zöllner

Assinatura: _____

Prof. Dr. Mario Celso Peloggia

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus pelo término de mais um ciclo, e pelo começo do próximo que virá.

Agradeço à minha bisavó Maria Rita por todo carinho, amor e educação que recebi durante a minha infância que não poderia ter sido melhor.

Aos meus avós Benedito e Silvana e à minha mãe Aline que sempre estiveram ao meu lado me apoiando nas mais diversas atividades, de todas as maneiras possíveis, sempre claro com responsabilidade e bons conselhos.

Gostaria também de agradecer imensamente o meu professor orientador Edison Tibagy, pois sem ele nada disso teria acontecido, o suporte e a atenção dada para realizar esse trabalho foi fundamental.

Gabriel Fernandes Chaves Arantes de Carvalho Gomes

RESUMO

As “Fake News” são notícias falsas postadas nas redes sociais que tem o poder de manipular, confundir e desinformar a população em geral, causando um desserviço à sociedade. Aliás, o maior problema é que muitas delas são repassadas adiante, como se fossem verdadeiras. O objetivo desse trabalho foi de revisar na literatura pertinente e internet (sites) a existência das “Fake News” ou Notícias Falsas na área da Saúde Pública, com intuito de alertar os cirurgiões-dentistas, graduandos em Odontologia e profissionais da área da saúde, com relação à importância do tema no que se refere à saúde da população. Concluiu-se que as “Fake News” são notícias postadas e compartilhadas nas redes sociais com intenção de confundir, provocar a desinformação e como consequência se torna um caso que envolve a Saúde Pública, em seus diferentes níveis, podendo prejudicar a saúde da população; e é fundamental salientarmos que, com relação as “Fake News” ou Notícias Falsas na área da Saúde Pública, todos os profissionais da área da saúde devem estar atentos e preparados com relação à importância de sua atuação e orientação junto aos pacientes, seja no serviço público ou privado, com o intuito de evitar a adoção de comportamentos inapropriados que podem comprometer sua saúde.

Palavras Chaves: “Fake News”. Saúde Bucal. Notícias Falsas.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	6
2.PROPOSIÇÃO.....	8
3.REVISÃO DE LITERATURA.....	9
4.DISSCUSSÃO.....	42
5.CONCLUSÕES.....	53
6.REFÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

A internet nos permite receber, diariamente, muito conteúdo, como também produzir conteúdo, e assim, passamos de meros leitores ou agentes passivos da informação a reprodutores de mensagens, notícias e opiniões, segundo Camila Mendes do Blog do Marketing Digital (2018).

Atualmente, a gente se depara com notícias falsas o tempo todo, são as chamadas “Fake News”, porém o problema é que muitas delas são repassadas como verdadeiras, Saúde Abril (2019).

“Fake news” é uma expressão da língua inglesa que se refere às notícias falsas que são divulgadas como verdadeiras para propositadamente enganar ou ainda alcançar um retorno, seja ele financeiro ou político, ao seu autor ou outrem, Volpato (2018).

De acordo com Camila Mendes do Blog do Marketing Digital (2018), a internet é o ambiente que ajuda milhares de empresas e profissionais liberais a se destacarem no mercado com a estratégia de criar conteúdo rico, porém é nela que proliferam as famosas “Fake News”, que muitas vezes envolvem marcas e destroem reputações, e que tem entre as vítimas os consumidores enganados por uma propaganda enganosa.

Em 2017, Alberto Consolaro, professor titular da USP/Bauru, escreveu no Jornal da Cidade (JCNET), que Falsas Notícias ou "Fake News" são criadas para prejudicar pessoas, empresas, governos e políticos. Notícias plantadas com especulações e interesses são "Fake News" e na política e coluna social são amplamente utilizadas, mas lhe causou espanto com a quantidade de pesquisas "científicas" cujos resultados não puderam ser reproduzidos sob as mesmas condições, seriam "Fake News Científicas".

Segundo o Ministério da Saúde (2018), por meio de seu Blog (www.blog.saude.gov.br) afirmou que as chamadas “Fake News” continuam sendo motivo de discussões constantes, sendo notícias usadas para manipular, enganar e prejudicar a população, tendo ganhado força com apopularização do uso das redes sociais e aplicativos de mensagens nos últimos anos. Na saúde,

a propagação de boatos pela internet causa desinteresse e preocupações infundadas por assuntos relacionados à vacinação, medicamentos, curas milagrosas, entre outros assuntos.

O Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, em 2018, reuniu jornalistas e pesquisadores para discutir o tema, Fake news na área médica preocupa profissionais, isto é, o fenômeno tem deixado às autoridades em alerta, além de trazer consequências para o relacionamento dos profissionais de saúde com seus pacientes, pois há casos em que a proliferação de informações falsas afeta o comportamento de parte da população.

A produção de conteúdo falso e o seu compartilhamento trouxeram à tona a importância de realizar um Marketing de Conteúdo responsável por parte de empresas, profissionais liberais e empresários, sendo que os profissionais liberais como odontologia, medicina, nutrição, psicologia, que utilizam a rede social como vitrine e apostam na produção de conteúdo para construir reputação, devem seguir normas éticas rígidas quando o assunto é publicidade digital, Camila Mendes do Blog do Marketing Digital (2018).

Assim, tudo o que foi exposto acima pontuou a importância desse estudo, que busca sintetizar informações sobre as mudanças de postura da população, causadas notoriamente por uma quebra na credibilidade de informações relacionadas à saúde bucal e conseqüentemente geral, principalmente frente ao avanço veloz do fenômeno das notícias falsas.

2 PROPOSIÇÃO

Revisar na Literatura pertinente a existência das “Fake News” ou Notícias Falsas na área da Saúde Pública, com intuito de alertar os cirurgiões-dentistas, graduandos em Odontologia e profissionais da área da saúde, com relação à importância do tema no que se refere à saúde da população.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Tendo em vista que as “Fake News” se encontram disseminadas, ou seja, contam com massiva proliferação nas redes sociais, decidimos para melhor entendimento do assunto, dividi-lo didaticamente em: “Fake News” na Ciência, “Fake News” na Saúde Geral e “Fake News” na Saúde Bucal.

1- “Fake News” na Ciência:

Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa - IIEP (2018) postou que “fake news” na área médica preocupa profissionais, e assim, reuniu jornalistas e pesquisadores para discutir o tema. A preocupação sobre a proliferação de notícias falsas sobre saúde fez o Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa (IIEP) Albert Einstein incluir na programação do seu I Fórum de Pós-Graduação Einstein: Pesquisa para a Vida o debate Divulgação Científica na Era das Redes Sociais e *Fake News*. Participaram da discussão os jornalistas especializados em ciência e saúde Diogo Massaine Sponchiatto (revista *Saúde* – Editora Abril), Carlos Orsi (Planetários de São Paulo) e Marcos Pivetta (revista *Pesquisa Fapesp*). Para a intermediadora do debate, Dra. Anna Carla Goldberg, consultora de Projetos de Pesquisa do IIEP, a disseminação de tantas notícias falsas acaba contribuindo para um descrédito geral da população sobre a ciência. “O trabalho do cientista, que é respaldado por pesquisas, referências bibliográficas e metodologias consistentes acaba sendo prejudicado pelas “fake news”.

Volpato (2018), presidente do Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso (CRO-MT) relatou que recentemente a revista *Science*, seguramente um dos periódicos científicos mais respeitados no mundo, publicou os resultados de pesquisa conduzida por uma equipe de pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Massachusetts Institute of Technology - MIT) sobre as “fake news”. O simples fato de pesquisadores do MIT e da revista *Science* estarem publicando sobre esse tema já demonstra a sua importância. Segundo a pesquisa, informações irreais têm 70% mais chances de viralizar na internet e têm maior alcance que as notícias verdadeiras. Para se ter uma dimensão desse potencial, a notícia falsa

mais repercutida do mundo em 2017 teve mais de 1,14 milhão de interações. O potencial que notícias inverídicas têm de causar problemas, nas situações mais diversas, tem provocado reações. Veículos de imprensa do mundo todo inclusive do Brasil, vem lançando campanhas de orientação à população para prevenir a adoção de comportamentos inadequados embasados em falsas notícias.

Sociedade Brasileira de Dermatologista – SBD (2019) divulgou nota de esclarecimento para médicos e população no qual alerta para notícia falsa (“fake news”) que tem sido veiculada em grupos de discussão e em redes sociais, que aponta a existência de um suposto projeto de lei que altera o nome do curso de graduação em Odontologia para Medicina Orofacial, dando o título de médico-orofacial aos seus graduados. Entretanto, pesquisa realizada no Congresso Nacional (Câmara dos Deputados e do Senado Federal) aponta que, até a presente data, não existe projeto de lei sobre o tema, que tenha sido submetido ou esteja em tramitação. Íntegra da nota: A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) informa que não procede documento que circula nas redes sociais e em grupos de discussão que seria suposto projeto de lei que altera o nome do curso de graduação em Odontologia para Medicina Orofacial e dá o título de médico-orofacial aos seus graduados.

Cosolaro (2017), em sua coluna no JCNET de Bauru relatou a existência de “Fake News” na Ciência, ficando espantado com a quantidade de pesquisas “científicas” cujos resultados não puderam ser reproduzidos sob as mesmas condições. Relata também que para ser científico tem que ser metodologicamente impecável, publicado em algum lugar e reproduzível, isto é, se alguém não conseguir os resultados sob as mesmas condições, não deve ser chamado de científico ou evidência científica. Pesquisas que precisam de futuros trabalhos, que antecipam resultados antes de publicadas e não são reproduzíveis em outros centros, seriam “Fake News Científicas”. Tem notícias científicas na mídia que ainda são projetos e nem foram publicados, precisamos ser mais criteriosos em classificar o que é científico ou não. Por exemplo, a empresa de biotecnologia Amgem tentou reproduzir 53 pesquisas sobre tratamento de câncer e só conseguiu replicar 11%. A Bayer tentou reproduzir outros 67 estudos sobre câncer e apenas conseguiu os mesmos

resultados em 25%. Em artigo no NY Times, Aaron Carroll relata que em psicologia apenas 1/3 à metade dos trabalhos teve um certo padrão de reprodutibilidade. Em jornais comuns, Aaron Carrol relata que em 243 reportagens sobre pesquisas, apenas 4 foram adiantes e eram verdades. Não se pode fazer festa ou chamar a fanfarra frente ao primeiro resultado, devemos ser criteriosos e céticos, pois científico tem que ser publicado e reproduzido em outros lugares.

Ministério da Saúde (2018), em seu blog da saúde (www.blog.saude.gov.br) publicou: Combater “Fake News” é questão de saúde pública. Assim, para combater as Fake News sobre saúde, foi disponibilizado um número de WhatsApp, (61) 99289-4640, para envio de mensagens da população. Vale destacar que o espaço é exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdade ou mentira. As informações recebidas são verificadas e devolvidas aos usuários com um dos dois seguintes selos: se for falsa “Ministério da Saúde adverte: isto é fake news! Não divulgue”. Se a informação for verdadeira, o selo traz a seguinte mensagem: “Ministério da Saúde adverte: esta notícia é verdadeira. Compartilhe!” Qualquer cidadão pode enviar gratuitamente mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede, antes de continuar compartilhando. Assim, o ministério entendeu que as pessoas que compartilham esses conteúdos falsos com amigos e familiares sem verificar a veracidade da informação, podem contar com esse canal, evitando a proliferação dessas mentiras, que acabam criando correntes de desinformação de todo os tipos, desde informações científicas até temas apelativos sobre vida e morte, engordar e emagrecer, entre tantos outros.

Orientam 8 passos para identificar “fake news”:

- **Avalie a fonte, o site, o autor do conteúdo.**

Muitos sites publicadores de fake News têm nomes parecidos com endereços de sites de notícias. Portanto, avalie o endereço e verifique se o site é confiável, missão. Também veja se outros conteúdos do site também são duvidosos.

- **Avalie a estrutura do texto:** Site que divulgam “fakenews” costumam apresentar erros de português, de formatação, letras em caixa alta e uso exagerado de pontuação.
- **Preste atenção na data da publicação:** Veja se a notícia ainda é relevante e está atualizada.
- **Leia mais que só o título e o subtítulo:** Leia a notícia até o fim. Muitas vezes, o título e o subtítulo não condizem com o texto.
- **Pesquise em outros sites de conteúdo:** Duvide se você receber uma notícia bombástica que não esteja em outros sites de notícia.
- **Veja se não se trata de site de piadas:** Alguns sites de humor usam da ironia para fazer piada.
- **Só compartilhe após checar se a informação é correta:** Não compartilhe conteúdo por impulso. Você é responsável pelo o que você compartilha.
- **Use o Saúde Sem “Fake News”:** Mande sua uma mensagem duvidosa sobre saúde ao novo canal do Ministério da Saúde.

2-“Fake News” na Saúde Geral:

Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa - IIEP (2018) postou a seguinte notícia: Quem nunca recebeu uma mensagem via rede social sobre "curas milagrosas" contra o câncer? E textos a respeito de doenças supostamente causadas pelas vacinas, ou sobre novas epidemias que estariam se espalhando pelo país? Com as redes sociais e os aplicativos de comunicação instantânea, as notícias falsas, as “*fake news*”, se espalham cada vez mais rapidamente, sendo que na área médica, o fenômeno tem deixado as autoridades em alerta, além de trazer consequências para o relacionamento dos profissionais de saúde com seus pacientes. A proliferação de informações falsas que afeta o comportamento de parte da população vêm crescendo dia a dia. O Ministério da Saúde teve que divulgar uma nota oficial desmentindo a existência de uma cepa H2N3 de vírus da gripe no país: "Essa é uma informação inverídica que está circulando nas mídias sociais. Os vírus de gripe que atualmente circulam no Brasil são o influenza A/H1N1pdm09, A/H3N2 e influenza B, sendo que a vacina contra gripe protege contra esses tipos de três vírus". O grupo Women for Oncology, na Itália, organizou um evento na

Câmara dos Deputados em Roma para chamar a atenção sobre a quantidade crescente de boatos relacionados ao câncer nas redes sociais, entre outras inverdades, essas divulgações diziam que ímãs da geladeira seriam cancerígenos, que quimioterapia é ineficaz e que as biópsias espalhavam tumores pelo corpo. "A desinformação e o hábito dos pacientes de confiar mais na internet do que nos oncologistas de verdade estão cada vez mais difundidos e abordá-los exige uma aliança entre oncologia, política e mídia", advertiram as especialistas. A Dra. Anna Carla Goldberg, consultora de Projetos de Pesquisa do IIEP, explica que a disseminação de notícias falsas pode trazer danos reais à saúde da população, pois muitas pessoas mudam de comportamento em consequência do que ficam sabendo pelas redes sociais. A não vacinação é um exemplo disso. "Doenças que estavam extintas ou quase extintas, como o sarampo no Brasil e a poliomielite em outras partes do mundo, podem ressurgir em grandes proporções por conta da falta de vacinação provocada pelas *fake news*", acrescenta. Preocupadas com a baixa adesão e a grande quantidade de informações erradas circulando nas mídias sociais sobre a vacina de febre amarela, as Sociedades Brasileiras de Medicina Tropical (SBMT), Infectologia (SBI), Imunizações (SBIIm), Reumatologia (SBR) e Pediatria (SBP) divulgaram uma carta aberta aos médicos e profissionais de saúde sobre a importância dessa vacina e suas contraindicações, endossando as recomendações do Ministério da Saúde e convocam médicos e profissionais da saúde a orientar seus pacientes a se vacinarem, desde que não haja contraindicações. Outra consequência negativa das "*fake news*" sobre saúde observada pela Dra. Anna Carla se refere à adesão a tratamentos falsos ou ineficientes, ou seja, pessoas de várias partes do mundo chegam a viajar a países como a China em busca de tratamentos celulares sem comprovação científica. Em sua opinião, os principais responsáveis pelas "*fake news*" sobre saúde e ciência são as pessoas não especialistas que decidem passar adiante informações que desconhecem, pois elas fazem uma avaliação superficial do assunto, encaram como verdade e divulgam nas suas redes sociais. Por tudo isso, nas clínicas, nos hospitais e nos consultórios médicos é cada vez mais comuns os relatos de pacientes que se dirigem aos profissionais de saúde para questionar sobre temas relacionados à "*fake news*", ou trazem questionamento sobre temas que

pesquisaram nos mecanismos de busca, nem sempre sabendo identificar se as páginas encontradas traziam informações corretas.

Ministério da Saúde (2018) publicou o projeto Saúde Sem “Fake News”, para combater as “fakenews” sobre saúde. De forma inovadora, abre mais um canal de comunicação com a população, que poderá adicionar gratuitamente no celular o WhatsApp do Ministério da Saúde — (61) 99289-4640, que serve exclusivamente para verificar com os profissionais de saúde nas áreas técnicas da Pasta, se um texto ou imagem que circula nas redes sociais é verdadeiro ou falso, é um canal exclusivo e oficial para desmascarar as notícias falsas e certificar as verdadeiras. O projeto é organizado pela equipe multimídia da Pasta, onde o conteúdo das mensagens será apurado junto às áreas técnicas do órgão e devolvido ao cidadão com um carimbo que informa se é “Fake News” ou não, possibilitando compartilhar a informação de forma segura. As notícias analisadas pela equipe também estarão disponíveis no Portal Saúde no endereço saude.gov.br/fakenews e nos perfis do Ministério da Saúde nas redes sociais. As mensagens são divulgadas no site “<http://portalms.saude.gov.br/fakenews>”.

Saudeinevidencia (2019), baseado em informações de fontes como o Conasems, O Globo e Folha de S. Paulo, publicou As múltiplas epidemias das “Fake News”. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a “Fake News” é uma das 10 maiores ameaças à saúde da atualidade, sendo que no Brasil, o Ministério da saúde, aponta como um das causas na queda dos números associados à imunização no país. O país enfrenta uma verdadeira epidemia de informação falsa disseminada pelas redes sociais, o vetor de contaminação mais eficiente das “Fake News”, este fenômeno começou a impactar diretamente a saúde pública e se tornar um verdadeiro risco para a sociedade, sendo um agente patológico totalmente diferente.

CRO-PE (2019), representando toda a Classe Odontológica, em uma publicação datada em 29/04/2019, vem a público manifestar-se oficialmente acerca da falsa notícia que circula via aplicativo WhatsApp e sites intitulada “O

decreto que acabou com a obrigatoriedade de estar inscrito nos Conselhos Profissionais – OAB, CRM, CREA, CRP, CRF, etc.". O texto veiculado traz as falsas informações de que: 1) através de Decreto do Ministério da Economia, haveria a revogação da competência dos Conselhos de Classe em regulamentar o exercício das profissões no país; 2) Os Conselhos, agora, se tornariam Sindicatos, onde a filiação não seria mais obrigatória para o exercício da profissão em território nacional; 3) Diante disto, os Conselhos não poderiam aplicar sanções que impeçam o exercício da profissão. O CRO-PE, portanto, reitera que a notícia veiculada é falsa, bem como registra que a normatização dos Conselhos de Classe não foi alterada e cada continua possuindo sua Lei específica.

Fousp (2019), um novo documentário do serviço de streaming Netflix chamado "A Raiz do Problema" (The Root Cause) vem causando discórdia e muitos comentários pela classe odontológica. Um médico de dentes horríveis começa dizendo: *"Não há ramo da Medicina no qual um órgão morto seja deixado no corpo, exceto na Odontologia com o tratamento de canal"*, fazendo ainda uma analogia a um dedo gangrenado que precisa ser removido. Há uma cena em que um médico narra um "teste" que fez com uma paciente que chegou ao seu consultório com dores das costas, várias cirurgias na coluna no histórico e problemas de locomoção. Ele teve uma idéia brilhante (sarcasmo modeon) e anestesiou a boca da mulher depois de supostamente diagnosticar um abscesso em volta de um implante em sua mandíbula e a mulher milagrosamente ficou curada de todos seus problemas. O narrador principal do filme conta sua saga com problemas que também supostamente vieram de um tratamento de canal. Segundo o Dr. Manuel Eduardo Lima Machado, de acordo com tudo que estudou e estuda na vida, casos que vê todos os dias, pelos últimos 20 anos e com toda a literatura na área da Endodontia pode afirmar: A Endodontia é segura, e os tratamentos de canais são seguros e não causam doenças, aliás, quando indicada corretamente pode salvar dentes e manter dentes que sofreram infecções por cáries profundas na boca. Assim, dedo não é dente, doutor Minkoff, pelo papinho já vemos que não entende nada de Odontologia. Tem tantas cenas bizarras, falas desconexas e conclusões precipitadas baseadas em achismo que poderia passar horas

escrevendo, uma mistura de ciências ditas “alternativas”, Odontologia Biológica e Holística, sendo especialidades ou ramos que não são reconhecidos pelos Conselhos de Odontologia porque não tem a devida comprovação científica. Nenhum dos médicos ou dentistas do filme tem publicações no Pubmed, por exemplo. A Sociedade Americana de Endodontia enumerou alguns itens baseados na literatura vasta que temos hoje em cima dos tratamentos de canal:

- Anualmente, são realizados cerca de 25 milhões de tratamentos de canal com segurança e efetividade. Se fosse verdade que esses tratamentos causassem doenças como câncer, teríamos muito mais informação sobre isso em publicações de revisões científicas e as endodontias não seriam opção de tratamento para preservar dentes na boca.
- Não há evidência científica válida que conecta dentes tratados endodonticamente e doenças em qualquer lugar do corpo. Dados como “97% de pacientes com câncer têm tratamento de canal” não foram publicados em lugar nenhum.
- Não há relação de casualidade entre canal tratado e câncer.
- Em 2013, um estudo publicado no JAMA (Otolaryngology – Head & Neck Surgery) mostrou que o risco de câncer não aumenta após tratamentos de canal, e sim, pacientes com vários canais tratados tiveram uma redução de 45% no risco de câncer.
- A única opção ao tratamento de canal é a extração do dente. Extração é um procedimento traumático que tem mais chance de levar bactérias para a corrente sanguínea do que a endodontia.

Conclusão: A Raiz do Problema é o excesso de informação sem comprovação e o mundo das “Fake News”.

BBC News/Brasil (2016) relatou que Drauzio Varella, o médico mais popular do Brasil, está bastante chateado, pois recebeu, via WhatsApp, diversas cópias de um vídeo que citava seu nome. “É uma dessas teorias conspiratórias horríveis! No vídeo, que também circula no Facebook, uma mulher não identificada afirma que, segundo Varella, os casos de câncer de tireoide em mulheres estariam aumentando por causa da realização de

mamografias e radiografias odontológicas, e também critica profissionais de saúde que realizam esses exames por não oferecerem aos pacientes protetores de chumbo para a garganta - parte do corpo que abriga a glândula tireoide. O mesmo texto já circulava por e-mail em 2013, quando chegou a ser desmentido por sites "caça-boatos". Na época, as afirmações eram atribuídas ao programa americano de TV *The Dr. Oz Show*, comandado pelo médico Mehmet Öz. Entre 2014 e 2015, uma versão em texto passou a circular no WhatsApp, já atribuída a Drauzio Varella, que é oncologista (especialista em câncer). A novidade de 2016 é o vídeo, cuja circulação explodiu justamente no "outubro rosa", mês de conscientização sobre o diagnóstico do câncer de mama. A autora repete o mesmo texto das versões anteriores, como se tivesse feito uma mamografia e questionado o funcionário da clínica sobre o protetor. Ainda em 2015, quando a versão escrita do boato começou a circular nas redes, a Comissão Nacional de Mamografia - formada pelo Colégio Brasileiro de Radiologia, pela Sociedade Brasileira de Mastologia e pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - divulgou [uma nota](#) afirmando que "o risco de indução de câncer de tireoide após uma mamografia é insignificante". "A dose de radiação para a tireoide durante uma mamografia é extremamente baixa (menor que 1% da dose recebida pela mama). Isto é equivalente a 30 minutos de exposição à radiação recebida a partir de fontes naturais (como o sol)." No site de Drauzio Varella, um texto sobre o câncer de tireoide lista, entre os fatores de risco, a "radiação na região do pescoço para tratamento de doenças anteriores". Ele esclarece, no entanto, que isso se refere a tratamentos de radioterapia, em que o paciente recebe doses mais altas de radiação. "Se você faz radioterapia no pescoço, a tireoide recebe radiação, e temos que acompanhar todos os pacientes que se submetem a isso com cuidado. Entretanto, dizer que uma mamografia ou um raio-X odontológico pode provocar um processo desse é um absurdo". Para se ter uma ideia, a dose de radiação à qual o paciente é exposto em uma mamografia - que já é pequena - é mais de 100 vezes maior do que a dose em um raio-X odontológico.

Site Terra (2016) relatou sobre um vídeo que andou circulando nas redes sociais associando os exames de mamografia e os odontológicos ao

câncer de tireóide, citando o nome do popular e renomado médico Drauzio Varella como autor das informações. O vídeo afirma que os casos de câncer de tireoide estão aumentando por causa da radiação emanada durante esses tipos de exames e ainda critica muitos profissionais que não oferecem aos pacientes protetores de chumbo para a garganta, fator que colaboraria ainda mais para o aumento da doença. Indignado com o uso indevido do seu nome, Drauzio Varella desmentiu a informação em seu site. “Nunca gravei nenhum programa afirmando que a mamografia causa câncer de tireoide. Esse tipo de afirmação confunde a população e é um desserviço”. Em entrevista com o Dr. José Luiz Cintra Junqueira, cirurgião-dentista, doutor em Radiologia e em Ortodontia e diretor geral da Faculdade São Leopoldo Mandic, para esclarecer nossas dúvidas, o especialista foi direto: “Estudos mostraram que nunca foi comprovado cientificamente a relação entre o câncer de tireoide e radiologia odontológica pela simples razão de que os exames radiográficos odontológicos utilizam doses pequenas de radiação x e poucas vezes. A Comissão Nacional de Mamografia divulgou uma nota em 2015 dizendo que os riscos de indução desse tipo de câncer depois de uma mamografia são insignificantes tratando-se de 1 caso detectado a cada 17 milhões de mulheres entre 40 e 80 anos. “As radiografias odontológicas não apresentam risco se forem usadas as ferramentas de radioproteção que médicos e dentistas conhecem e usam rotineiramente para auxiliar no radiodiagnóstico”. *Ainda segundo a nota, a dose de radiação que atinge a tireoide durante o exame é menor que 1% comparando-a com a dose que vai para a mama. No caso dos exames odontológicos a proporção é ainda menor. Para se ter uma idéia em números, a dose de radiação à qual o paciente é exposto em uma mamografia, que já vimos ser pequena, é mais de 100 vezes maior do que a dose em um raio-X odontológico. Segundo José Luiz Cintra Siqueira, a própria Comissão Nacional de Mamografia (CNM) não recomenda seu uso alegando que pode interferir no posicionamento da mama, reduzindo a qualidade da imagem, interferindo no diagnóstico e levando à necessidade de repetições de exames. Eles ainda alegam que, como há uma exposição insignificante à radiação de outros locais que não seja a mama, o protetor teria mais uma função psicológica do que preventiva. Estudos mostraram que nunca foi comprovado cientificamente a relação entre o câncer de tireoide e a radiologia odontológica pela simples*

razão de que os exames radiográficos odontológicos utilizam doses pequenas de radiação x.

Globo News - G1 (2018) divulgaram em 25/05/2018 por meio da jornalista Mariana Timóteo da Costa, GloboNews, Genebra, que viajou a Genebra a convite do International Center for Journalists (ICFJ), que "Fake news tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil", diz chefe da OMS. Para a epidemiologista franco-americana Laurence Cibrelus, chefe da estratégia de combate à doença dentro da Organização Mundial da Saúde (OMS), houve dificuldades para reverter informações falsas, apesar dos esforços. De acordo com a técnica da OMS, o ideal seria que atualmente cerca de 80% da população brasileira estivesse vacinada. O número, contudo, está em torno de 55%. Segundo a epidemiologista, as fakenews podem ser um dos fatores que influenciaram essa meta. As "fakenews", como o boato de que uma receita natural poderia garantir uma proteção contra a febre amarela, podem ter influenciado as metas de vacinação no Brasil. Para a epidemiologista, a maior parte da desinformação acontece por meio das redes sociais. Essas "fake news" teriam se espalhado rápido demais, "com desinformação, de que a vacina inteira é perigosa e que as doses fracionadas são fracas. Outras notícias falsas que circularam foi a de que mutações poderiam alterar eficácia nas vacinas ou de que tomar própolis poderia repelir mosquito transmissor da doença. Foi uma situação muito complicada no Brasil, com muita desinformação e comunicação falsa, sendo intensificada pela discussão sobre a dose integral ou fracionada. Os benefícios de usar a vacina sobrepõem os riscos de qualquer efeito colateral em potencial, sendo que os efeitos colaterais são raros e bem conhecidos. A vacina tem contraindicação para grupos muito específicos, é segura e a vacina fracionada é eficaz. Essa é a mensagem que precisa ser passada.

Ministerio da Saúde (2019) divulgou em 28/08/2019, através do Portal do Governo Brasileiro que "Japão, vacina contra o HPV sob julgamento devido a horríveis efeitos colaterais" - É FAKE NEWS! Olá! Não compartilhe essa mensagem, ela é falsa! Não existe e nunca existiu a proibição da vacina HPV (Papilomavírus Humano) mencionada na imagem. O texto contém inúmeras inverdades, é alarmista, tem erros gramaticais e pede compartilhamento, características de notícia falsa. O Ministério da Saúde

esclarece que essa vacina é segura e eficaz e, assim como todas as vacinas ofertadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), passa por um rígido processo de validação e possui os devidos registros na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). No entanto, como qualquer medicamento, pode causar Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV), embora sejam raros. A vacina HPV é utilizada em mais de 80 países no mundo e não há, até o momento, qualquer evidência na literatura mundial que relacione o uso da vacina HPV com quadros graves e neurológicos. Inclusive a Comissão de Segurança de Vacinas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017 lançou um documento reafirmando a segurança dessa vacina. Os EAPV são possíveis reações locais leves e sistêmicas após a vacinação contra o HPV. O objetivo da vacinação contra HPV no Brasil é prevenir o câncer de colo do útero, de pênis, de boca, de garganta, de ânus, refletindo na redução da incidência e da mortalidade por estas enfermidades. No Brasil, são estimados 16 mil casos de câncer de colo do útero por ano e 5 mil óbitos de mulheres devido à doença. Mais de 90% dos casos de câncer anal e 63% dos cânceres de pênis são atribuíveis à infecção pelo HPV.

Agencia Brasil de Comunicação - EBC (2019) divulgou em 18/02/2019, que Fake news são empecilho para aumento da vacinação contra HPV, assim o Ministério da Saúde aproveita volta às aulas para fazer campanha para ampliar o número de adolescentes vacinados e esclarecer a importância da vacina, conscientizando os jovens e os responsáveis. O problema das *fake news* não é apenas do Brasil. No início do mês, o Centro Internacional de Pesquisas sobre o Câncer (CIIC) vinculado à Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgou um comunicado alertando para o problema e afirmando que a vacina é segura e indispensável para eliminar o câncer de colo do útero. O HPV é uma doença transmitida pelo papiloma, vírus humano que causa cânceres e verrugas genitais, atingindo meninos e meninas. A vacina só é administrada na adolescência, daí a importância da conscientização. A pasta esclarece que os falsos rumores são um dos fatores que impedem uma maior cobertura vacinal, e outro fator é que muitos acreditam que não precisam da vacina. As doses da vacina são ofertadas pelo Ministério da Saúde, durante todo o ano, nas Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde

(SUS). A vacina é voltada para meninas com idade entre 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Eles devem tomar duas doses, com intervalo de seis meses entre elas. O levantamento Saúde Brasil 2018, do Ministério da Saúde, mostra que a infecção por HPV acomete pessoas de todas as condições sociais, sem distinção, sendo transmitida sexualmente ou por contato pele a pele. O levantamento avaliou 7.693 pessoas (16 - 25 anos) e apontou que a prevalência do HPV no Brasil foi de 53,6%, sendo o HPV de alto risco para o desenvolvimento de câncer presente em 35,2%.

Jornal Opção (2019) publicou em 29/07/2018 que "Especialista alerta para impacto de "fake news" no aumento dos casos de doenças graves". Segundo o médico infectologista, nenhuma outra medida é tão eficiente quanto a vacina. Relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) aponta aumento significativo nos casos de sarampo, doença infecciosa grave, no mundo inteiro. Os números mostram que entre janeiro e abril de 2018, foram registrados mais de 79 mil casos da doença, contra 72 mil no mesmo período em 2017. O número é preocupante e acompanha a queda no índice de vacinas em crianças e em bebês, que vem diminuindo. Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, a cobertura vacinal até maio de 2018 chegou a 64,05%. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde registrou queda na proteção contra a poliomielite, doença que causa paralisia. De 98% em 2015 para 77% no ano passado em todo o País. O Ministério emitiu um alerta para evitar o retorno de doenças como a poliomielite e outras que já tinham sido erradicadas ou controladas no passado e que, diante do atual cenário de baixa vacinação, podem voltar a ser confirmadas no País, como é o caso do sarampo. Neste cenário, a divulgação de "fake news" que dizem respeito aos perigos de vacinação, impactam no controle de doenças. Boatos, já negados por conselhos de medicina, afirmam que vacinas podem estar relacionadas com o desenvolvimento de uma síndrome intestinal e sintomas de autismo em crianças ou até que possuem mercúrio. De acordo com o médico Alberto Chebabo, infectologista que integra o corpo clínico do Laboratório Atalaia, em entrevista ao Jornal Opção, a experiência e pesquisa com vacinas é muito grande. "O riscos de efeitos adversos são muito baixos.

Na grande maioria das vezes, a doença é sempre muito mais perigosa que qualquer risco associado à vacina”, disse. O especialista afirma que não existe nenhuma justificativa para não se vacinar ou vacinar os filhos. “A vacinação mudou a história da medicina. Ela é segura. Antes, doenças como sarampo, poliomielite, que são muito graves, matavam uma quantidade enorme de pessoas. Hoje, as pessoas não têm mais medo dessa realidade por não verem mas essas doenças”, alertou. Alberto lembra ainda que o programa de vacinação brasileiro é considerado um dos melhores do mundo, o que ajudou para erradicação de doenças a índices quase zero. “Nenhuma outra medida é tão eficiente”, finalizou.

3- “Fake News” na Saúde Bucal:

Modellet al. (1993) divulgaram à partir de um escritório de pesquisa ambulatorial, uma pesquisa em que dez sujeitos normais foram colocados à prova das amostras de conveniência com o intuito de determinar se os valores de álcool no ar expirado (BrAV) atingidos após o uso de enxaguatório bucal representam uma ameaça realista à precisão das determinações do álcool no sangue por meio da análise da respiração. As medições do álcool foram feitas 2, 4, 6, 10 e 15 minutos após a lavagem da boca com Listerine (29,6% de álcool), escopo (18,9% de álcool) e Lavoris (6,0% de álcool) usando o intoxímetro Alco-Sensor III. Os ingredientes para lavagem de boca não alcoólicos não afetaram significativamente os BrAVs atingidos. A deterioração dos BrAVs após o uso de enxaguatório bucal é suficientemente rápida para que ele não represente uma ameaça realista à precisão das determinações de álcool no sangue pela análise da respiração em circunstâncias normais. O uso de enxaguatório bucal imediatamente antes do teste de respiração, como pode ocorrer no carro ou no local de trabalho em uma tentativa equivocada de esconder o cheiro de álcool ou outras substâncias, pode, no entanto, aumentar significativamente o BrAV medido.

Silva et al. (2011), em seu estudo avaliaram o efeito do uso de cremes dentais clareadores, associados ou não a escova dental especial, sobre a cor dos dentes. Sessenta e quatro pacientes foram aleatoriamente divididos em

grupos segundo o tratamento clareador: G1A – flúor gel neutro (controle negativo); G1B – peróxido de carbamida a 10% (controle positivo); G2 – Colgate® Branqueadora; G3 – Malvatricin Branqueadora; G4 – creme dental clareador manipulado – Phormula Ativa). Os grupos experimentais foram subdivididos em subgrupos: A – utilização de escova dental convencional Oral B® Indicatorplus; B – uso de escova especial Oral B® Advanced Ártica. Concluíram que o uso da escova dental especial não exerceu influência sobre o efeito clareador de nenhum dos produtos utilizados; os cremes dentais avaliados não foram capazes de produzir efeito clareador semelhante ao clareamento supervisionado; e os cremes dentais avaliados não foram eficazes de produzir um efeito clareador significativo.

Foglio-bondaet al. (2015) divulgaram uma pesquisa em que o objetivo foi pesquisar o valor do álcool no ar expirado e a concentração de álcool no sangue após o uso de colutórios contendo etanol em um quadro de jovens adultos saudáveis. Além disso foi determinado o tempo de zeragem desses valores e se o índice de massa corporal ou sexo influenciam. O teste do bafômetro é uma prática realizada para detectar motoristas com presença de álcool no organismo, e estes podem ser penalizados. Às vezes, juízes italianos revogam a penalidade justificando que a presença de etanol residual na cavidade oral pode causar valores falsos positivos. O presente estudo envolveu 40 voluntários adultos jovens; a corte foi composta por estudantes universitários com idades entre 21 e 30 anos. Esses voluntários foram submetidos a um exame médico para avaliar o IMC. Foram selecionados quatro colutórios alcoólicos disponíveis no mercado com uma quantidade distinta de etanol e uma mistura etanol/água (10/90) como referência. Os valores da concentração de álcool no ar expirado foram coletados usando um bafômetro portátil imediatamente após o enxágue (T0), após 10 e 20 minutos (T10 e T20). Os altos valores de BAV determinados em T-0 são uma consequência do etanol residual presente na cavidade oral, o tempo de zeragem desses é muito rápido. Esse estudo mostra que enxaguar com um colutório alcoólico antes de passar pelo teste do bafômetro não influencia realisticamente o resultado.

Globo News - G1(2015) divulgou que "Escovar os dentes com cúrcuma não tem base científica, alerta conselho". A apresentadora Bela Gil indicou uso de cúrcuma para escovar dentes. Para conselho, substituir creme dental por receita caseira traz riscos. O uso de receitas caseiras para escovar os dentes em substituição aos cremes dentais tradicionais pode colocar em risco a saúde da população, alerta o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosp). O assunto veio à tona quando a apresentadora Bela Gil fez um post sobre o uso da cúrcuma para escovar os dentes em sua página do Facebook. A publicação que até a tarde desta segunda já tinha sido compartilhada mais de 4,3 mil vezes e recebido mais de 3,2 mil comentários fala sobre as propriedades da cúrcuma. "Cúrcuma para escovar os dentes! Melhor do que qualquer pasta de dente por aí (na minha opinião)!!! Anti-séptica, antibiótica, anti-inflamatória, 100% natural e sem efeito colateral (a não ser as manchas amarelas na escova e na toalha de rosto)", escreveu Bela. Cúrcuma, ou açafrão-da-terra, é uma planta usada em temperos que tem uma forte coloração amarela. Trata-se de um dos ingredientes do curry. De acordo com o dentista Marco Antonio Manfredini, secretário-geral do Crosp, não há evidência científica de que o uso de cúrcuma seja eficaz para evitar cáries e doenças na gengiva. Outras receitas caseiras que circulam na internet, que incluem ingredientes como bicarbonato de sódio e juá, por exemplo, também não têm respaldo científico, segundo Manfredini. "Sempre alertamos que essas formulações que são feitas com produtos que não têm evidências necessárias podem colocar em risco a saúde da população", diz o especialista. Observa que os cremes dentais produzidos no Brasil contêm flúor, composto importante para a prevenção da cárie e das doenças da gengiva. Para Manfredini, além de deixar as pessoas mais vulneráveis a esses problemas, as receitas caseiras podem trazer outros prejuízos. "O bicarbonato de sódio, por exemplo, é um agente abrasivo. É colocado dentro do creme dental em quantidade tal que não prejudica o esmalte do dente. A pessoa que aplica o bicarbonato diretamente, se fizer muita força, pode causar um desgaste no esmalte e uma retração na gengiva." Diante da repercussão do assunto, Bela Gil se manifestou sobre o assunto em um novo post no Facebook: "Nunca quis ofender vocês mostrando uma alternativa à pasta de dente para pessoas que não querem consumir mais toxinas do dia a dia", escreveu. "Adoraria se pudessem pesquisar e ler artigos científicos sobre os benefícios da cúrcuma na saúde bucal e sobre os efeitos maléficos da ingestão de

flúor pela água e pasta de dente." A apresentadora e nutricionista também ressaltou que esta é uma opinião dela, que não é dentista, e que só quem quiser deve experimentar.

USP- FORP (2015) divulgou em 16/09/2015, os resultados de um estudo da FORP que avalia eficácia de cremes dentais clareadores. Cuidado se você quer ter os dentes brancos somente com o uso de cremes dentais clareadores. Estudo na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) da USP comparou a ação de cremes dentais clareadores e concluiu que eles não são eficazes como se anuncia. A pesquisa foi feita pelo cirurgião-dentista Lourenço de Moraes Rego Roselino, que também concluiu que esses cremes dentais podem causar alteração de cor nas resinas restauradoras (utilizadas nas obturações), dependendo do material da resina. Enfatiza que um dos diferenciais desse estudo é que essa foi uma pesquisa clínica, enquanto a maioria desses tipos de testes, tanto no Brasil como no exterior, são feitos em laboratório. "As alterações de cor e de rugosidade de superfície das resinas compostas e do dente, foram avaliadas na cavidade bucal, com a presença de saliva e enzimas, por meio da escovação com cremes dentais clareadores, enquanto a maioria dos estudos publicados indica que foram feitos em laboratório", Os testes foram feitos com três amostras diferentes de três tipos de cremes dentais e com três de resinas utilizadas para a restauração, sendo que dois dos cremes tinham indicação de clareamento e um sem a indicação. Participaram do estudo 30 voluntários, que utilizaram os três tipos de cremes dentais por 90 dias. Após esse período foi constatado que não houve diferença na alteração da cor. A notícia boa é que não houve aumento na rugosidade da superfície do dente, isto é, os cremes dentais clareadores não causaram maior desgaste no dente, quando comparados a escovação com creme dental não clareador. Os próximos passos da pesquisa, diz Roselino, é comparar os resultados clínicos com o estudo laboratorial, feito previamente, para analisar se as diferentes metodologias apresentam resultados semelhantes. A tese de doutorado "Avaliação clínica do efeito de dentifrícios clareadores na cor e rugosidade do esmalte dental e compósitos odontológicos" foi orientada pela professora Fernanda de Carvalho Panzeri Pires de Souza, da FORP.

Fonte: Roselino, Lourenço de Moraes Rego. Avaliação clínica do efeito de dentifrícios clareadores na cor e rugosidade do esmalte dental e compósitos odontológicos. Ribeirão Preto, 2015, 129p.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2016), considerando a expansão do comércio eletrônico no País, o desenvolvimento social e o crescimento econômico baseados nas novas tecnologias de rede, faz-se necessário investir em um controle eficiente e transparente do comércio eletrônico. Muitos produtos para saúde estão disponíveis nos sites de compras coletivas, sem prévio exame da saúde do paciente individualmente considerado. Desde 2011, a Anvisa tem recebido denúncias sobre a venda ilegal de clareadores dentais disponíveis em sites de compras coletivas e empresas de itens odontológicos, sendo que, visando apenas o lucro, esses estabelecimentos muitas vezes ignoram as precauções necessárias quanto a utilização do produto pelos consumidores. O objetivo é evitar os riscos pelo uso indevido e sem orientação profissional de agentes clareadores, reduzindo os efeitos adversos relacionados ao uso destes produtos pela população, de modo a coibir o comércio de propagandas que estimulem o consumo inadequado. Clarear os dentes em casa ou no consultório do dentista está virando uma opção cada vez mais viável para quem deseja ficar com os dentes mais brancos. No entanto, o uso de clareadores dentais sem orientação profissional pode oferecer riscos que são desconhecidos por grande parte dos usuários e, em hipótese alguma, esses produtos podem ser comercializados de forma indiscriminada. Nesse sentido, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a RDC nº 06/2015, já em vigor, que estabelece critérios para a embalagem, rotulagem e comercialização de agentes clareadores dentais classificados como dispositivos médicos. Esta normativa não é aplicável aos branqueadores dentais classificados como cosméticos, os quais fazem apenas a remoção de manchas superficiais dos dentes. A Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 06/2015 restringe a venda de agentes clareadores dentais que contêm mais que 3% de peróxido de hidrogênio presente ou liberado de outros componentes. Neste caso, o consumidor deverá apresentar a prescrição feita por profissional habilitado; já

os profissionais e pessoas jurídicas que prestem serviços odontológicos devem apresentar a inscrição em Conselho Profissional competente no momento da compra. Além disso, a propaganda destes clareadores também fica restrita a veículos especializados e eles devem ser comercializados com a expressão “Venda Sob Prescrição”. Não é recomendável fazer o clareamento por conta própria, pois o tratamento deve ser individualizado. Só um profissional faz a moldeira personalizada e indica a concentração ideal de gel e o tempo do tratamento, que varia de pessoa para pessoa. Entre os principais riscos provocados pelo uso do kit caseiro estão: a ingestão inadequada do gel clareador, que pode provocar queimação e outros problemas gastrointestinais. Um erro comum dos consumidores é achar que devem usar um volume grande de clareador para conseguir resultados mais rápidos, e é justamente aí que começam os problemas. Quanto mais concentrada a solução clareadora e quanto maior o tempo de uso, maiores são os riscos de efeitos colaterais como sensibilidade dolorosa, irritação nas gengivas, prejuízo ao esmalte do dente entre outros problemas. Deve ser dada atenção especial para uso em adolescentes, pois os efeitos de sensibilidade podem ser mais intensos.

CRO-PE (2016), em 05/08/16 divulgou nota de esclarecimento à população com relação ao Carvão Ativado X Clareamento Dental: quais as evidências científicas? Inúmeros vídeos, postagens e matérias em blogs têm colocado em evidência uma nova fórmula rápida e fácil para clarear os dentes: o uso do carvão ativado! Deste modo, o Conselho Regional de Odontologia, seção Pernambuco, vem apresentar as evidências científicas relacionadas a este assunto, segundo Fabio Barbosa de Souza, Mestre em Clínica Integrada, Doutor em Dentística. O carvão ativado é um pó de colocação negra que se caracteriza por apresentar uma grande propriedade adsorvente, no entanto, os seus relatos na Odontologia são escassos e revelam que a sua aplicação não está baseada em evidências científicas. Ou seja, não foram realizados testes e também não existem protocolos publicados em literatura específica que oriente o seu uso. Apesar disso, nos países do Sudeste Asiático existem escovas de dente que incorporam o carvão ativado em cerdas da escova de dente, através de um processo industrial. Ainda assim, a adição do carvão ativado tem a finalidade de reduzir a contaminação nas cerdas, fato este que, igualmente, ainda não possui comprovação científica. Em um estudo realizado na Malásia,

no qual os indivíduos pesquisados empregavam o carvão ativado como forma de higienização dentária, observou-se que todos os pacientes apresentavam graus distintos de desgaste na face externa dos dentes. Diante do exposto, reforça-se o cuidado em relação às fórmulas milagrosas publicadas na internet. O carvão ativado ao ser aplicado sobre os dentes pode promover desgaste da estrutura dentária, podendo culminar em eventos de sensibilidade e dor dentinária. Além disso, as restaurações estéticas podem sofrer pigmentação ao entrarem em contato com o carvão ativado. Assim, antes de submeter os seus dentes e a sua boca a qualquer tratamento empírico, consulte o seu dentista, ele será o profissional mais indicado para lhe fornecer as orientações adequadas ao seu melhor cuidado.

Demarco et al. (2016) relataram que por meio de uma revisão da literatura sobre os vários métodos de produtos de autocuidado para clareamento dental, procurando avaliar as evidências em relação à sua efetividade e às limitações. Com o sucesso de novas técnicas, novos produtos, conhecidos como de autocuidado para clareamento dental, têm aparecido no mercado, os quais são livremente comercializados e podem ser utilizados sem a supervisão do dentista. Relataram ainda, a venda livre de clareadores dentais na internet, ou seja, as redes de sites de compra pela internet exercem grande influência sobre os consumidores dos mais diversos produtos, que podem ser ofertados em condições e preços cada vez mais acessíveis, colocando em dúvida sua qualidade e procedência. Os produtos de clareamento dental são facilmente encontrados em sites de vendas pela internet, uma vez que, no Brasil, não há venda restrita, desde que sejam registrados pela Anvisa, motivando sua proliferação em larga escala por meio da ampla rede de acesso pelos usuários. Entretanto, com a resolução da Anvisa, os clareadores dentais com concentrações de peróxido de carbamida e peróxido de hidrogênio superiores a 3% somente serão vendidos com prescrição do odontólogo. Em vista disso, conforme a Lei nº 6.360/197640, a propaganda de medicamentos ou produtos com exigência de venda sob prescrição odontológica ficará restrita a publicações destinadas à distribuição a cirurgiões-dentistas. Dentre os produtos mais encontrados nesse mercado, estão: os cremes dentais Sensodyne – Branqueador, Colgate Total 12 Professional White, Close-Up-

Extra Whitening, Oral B – Pró-Saúde Whitening e Colgate LuminousWhite^{42,43}; A fita clareadora Oral-B 3D White Whitestrips⁴⁴; enxaguatórios bucais clareadores ListerineWhiteningPré-escovação, Enxaguante Bucal Colgate Luminous White e Antisséptico Bucal Oral-B 3D White²⁵⁻²⁷; Paint-ongels vernizes Simply White e Simply White Night, da Colgate, e Crest Night Effects, fabricado por Procter &Gamble^{45,46}. Alguns fatores têm sido determinantes para a efetivação da compra desses produtos, um deles é o baixo custo de aquisição associado à facilitação promovida por sites de compras coletivas e empresas de itens odontológicos. Ao visar, apenas, ao lucro, muitos estabelecimentos têm ignorado as precauções necessárias quanto ao uso indiscriminado do produto pelos compradores, o que pode acarretar muitos riscos à saúde, pois não há diagnóstico nem orientação de um profissional da área que administre as concentrações variadas do peróxido de carbamida, por exemplo, de acordo com as necessidades pontuais de cada paciente. Isso fere o código de defesa do consumidor, além de criar um embate com os preceitos éticos da Odontologia e com a Lei nº 5.081/1966, que dispõe sobre o exercício profissional no país, conforme cita o Conselho Federal de Odontologia. Diferentes produtos podem ser encontrados dentro dessa classificação (fitas clareadoras, dentifrícios clareadores, enxaguatórios, vernizes), mas o período relativamente recente de sua introdução e a pequena quantidade de estudos clínicos realizados geram dúvidas acerca de sua efetividade e sobre potenciais efeitos adversos. Concluíram que diante dos estudos realizados com base na eficácia dos produtos de autocuidado para clareamento dental e com base na revisão de literatura, nota-se que esses não substituem um tratamento clareador convencional em consultório, visto que a maioria não cumpre sua ação clareadora. Cabe ao dentista propor ao paciente a técnica mais segura e eficaz de clareamento para seu caso, sendo de extrema importância o acompanhamento do profissional; e, é necessário que mais estudos sejam realizados, a fim de gerar mais informações ao paciente quanto à segurança dos produtos clareadores de autocuidado assim como provas da eficácia desses.

Blastingnews (2016), em NEWS & VIDEO -Blasting News Brasil - Ciência & Saúde, postou em 20 de setembro de 2016: Confirma maneiras de

remover as placas bacterianas de seus dentes em apenas cinco minutos. Remédios caseiros para remover a placa bacteriana, confira! Placa bacteriana pode ser removida em casa rapidamente e sem auxílio de dentista. O acúmulo de restos de alimentos entre os dentes é inevitável. Mesmo com o uso de fio dental e uma boa escovação, microorganismos presentes no tártaro acabam formando uma placa bacteriana de cor amarelada que se acumula e endurece nos dentes, principalmente junto a gengiva. Elas são responsáveis por manchas e aspectos de sujeira que degradam o esmalte natural dos dentes além de, claro, dar um aspecto desagradável à boca de quem sofre com o problema. Porém, a solução para o problema está mais próxima de suas mãos do que você imagina. Seguindo nossas dicas, que não contêm contra indicações, tampouco causam efeitos colaterais, será possível devolver aos seus dentes a cor branca e o aspecto de brilho que eles contêm, naturalmente. O tártaro supragengival mantém-se entre a gengiva e o dente e tem aspecto amarelado. Embora uma higiene bucal incondizente com o recomendável proporcione a criação dos dois tipos de tártaro, ambos são também resultados de alimentação rica, exageradamente, em ácidos e cálcio. O consumo de alimentos como maçã, rúcula, alface, espinafre e acelga contribuem para evitar o acúmulo desses tipos de tártaro. Para a remoção e limpeza dos dentes, a argila branca é um componente essencial pois alcaliniza o pH (escala para medida do potencial hidrogeniônico) bucal e do nosso próprio organismo. Outro componente que pode colaborar na alcalinização do pH da boca e ainda responde com limpeza e fortalecimento dos nossos dentes é a água salgada encontrada no mar. Outro produto que favorece a manutenção dos dentes brancos é a stévia, planta medicinal que pode ser utilizada para substituir o açúcar como um adoçante natural. Para remover a Placa bacteriana, um componente muito usado em tratamento odontológico com a finalidade de limpar, devolver a cor branca e o brilho aos dentes, é o pó de carvão ativo de origem vegetal, encontrado em côco, madeira, etc, bem como o bicarbonato de sódio.

Gazeta do Povo (2017) divulgou em 06/10/2017 na sua página Viver Bem/Saúde e Bem-Estar, que "Produtos caseiros para clareamento podem fazer com que os dentes caiam". Bicarbonato de sódio, açafraão, carvão

ativado: os ingredientes estão na prateleira de casa e, segundo vídeos no YouTube, são perfeitos para clarear os dentes em minutos e sem custo. Quais os riscos? Receitas de clareamento dental com ingredientes caseiros funcionam? Não é porque está na internet que é verdade. Quer um exemplo? Métodos “infalíveis” de clareamento dental caseiro a partir de ingredientes naturais. As receitas, ensinadas por pessoas sem formação alguma em odontologia, vêm com a prova de que “funcionam mesmo!” através de vídeos no YouTube que contam com milhares de views: bicarbonato de sódio com limão, óleo de coco e açafrão, carvão ativado em pó. O segredo, segundo blogueiros e blogueiras, é escovar bem durante vários minutos e, em alguns casos, revestir os dentes com papel alumínio para potencializar o efeito branqueador. Ninguém conta, porém, que esses truques podem causar danos irreparáveis no sorriso, incluindo a perda dos dentes. “Eles dão uma falsa impressão de clareamento”, explica Susane Corazza Binder, especialista em prótese dentária e especialista em Implantodontia. Isso porque as técnicas ensinadas na internet funcionam a partir de agentes abrasivos fortíssimos que, além de remover placas bacterianas e manchas, agredem a camada de proteção dos dentes, ou seja, os dentes ficam mais brancos, mas também muito mais desgastados. “Já vi pacientes que perderam os dentes por conta disso”, conta Sergio Vieira, professor do curso de odontologia da PUCPR. Segundo ele, a consequência “menos pior” seria uma inflamação gengival e uma hipersensibilidade. Em casos mais graves, uma pulpíte (inflamação dos nervos), curada a partir de tratamento de canal. Vieira é categórico: “não recomendo jamais esses tratamentos caseiros.” Nos EUA, a prática se difundiu através de marcas que vendem kits prontos para clarear os dentes em casa: Não existe milagre. Pode parecer tentador e até divertido tentar reproduzir essas receitas em casa mas, se você quer mesmo clarear os dentes, não economize. “Não existe milagre e os riscos são grandes”, reforça Susane. A especialista afirma que os gastos para reparar os danos podem ser muito maiores que o clareamento dental feito com um dentista. Além disso, lembra que nenhum dos ingredientes citados acima tem qualquer agente clareador na composição. “Mas e o bicarbonato de sódio que os dentistas usam no consultório?” A resposta está no método e na frequência. Embora o produto seja o mesmo, em vez de friccionar os dentes com bicarbonato, os dentistas o

aplicam através de um jato de água e ar para retirar apenas as placas bacterianas. Dessa forma, a abrasão é bem menor. Outro ponto importante é o tempo – como a limpeza profissional é feita duas vezes ao ano, não há risco de danificar os dentes. Do jeito certo o clareamento dental correto nunca faz abrasão, seja através de moldeiras de silicone, utilizadas no tratamento caseiro (supervisionado pelo profissional), seja na cadeira do consultório, os ativos utilizados são basicamente os mesmos – peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida. Esses produtos reagem quimicamente com as manchas do esmalte do dente, clareando o sorriso sem danos. Mesmo assim, também podem causar sensibilidade. Por conta disso, cada tratamento é individualizado e deve ser avaliado pelo profissional. “Tem uma indicação para cada caso”, reforça Vieira.

Gazeta do Povo (2017), ‘Não acredite em tudo que lê’. A frase tão batida ainda é o melhor conselho para quem usa o WhatsApp e o Facebook com frequência, pois essas duas plataformas digitais são as que mais propagam notícias e informações falsas, as chamadas ‘fakenews’. Só no Brasil 100 milhões de usuários estão expostos as mais diferentes postagens maliciosas e de má-fé, que têm por intuito confundir, alarmar e até criar pânico na população. E uma grande quantidade de pessoas acredita nesses boatos e acabam compartilhando nas redes sociais, ajudando a espalhar o conteúdo inverídico de forma rápida. Dois dos assuntos preferidos das ‘fakenews’ são o universo automotivo e a mobilidade urbana, sendo que algumas pegadinhas circulam pela web e entre elas está a que se ingerir açúcar após tomar vinho engana bafômetro! Um vídeo que circulou pela web recentemente mostrava um homem bebendo vinho e depois ingerindo uma colher de açúcar, segundo ele, a receita seria capaz de enganar o bafômetro! O rapaz toma um gole de vinho e em seguida faz o teste num aparelho, que acusa positivo. Depois consome o açúcar e volta a fazer a medição, que dá negativa. "Daqui pra frente, bebam e carreguem 1 kg de açúcar dentro do carro", recomenda. Isso não é verdade. Especialistas em análises toxicológicas explicam que no momento em que o indivíduo ingere bebida alcoólica, ou mesmo um enxaguante bucal com álcool na composição, o álcool que fica boca pode ser medido pelo etilômetro, inclusive numa porcentagem bastante alta. Instantes depois este álcool na

boca evapora (até mais rápido devido à ação do açúcar) e o teste seguinte registra zero. Vale ressaltar que um gole não é o suficiente para o álcool chegar à corrente sanguínea, sair pelo ar dos pulmões e ser medido. Tanto que a lei permite ao condutor flagrado no bafômetro realizar um novo teste 15 minutos depois. Se for apenas o álcool na boca, a medição dará zero. Agora, em caso de embriaguez o resultado será mantido.

Terra (2017) divulgou em 01/03/2017, o "Carvão ativado funciona?" A receita popular para dentes brancos não é nada recomendável. O desejo por dentes mais brancos faz com que as pessoas busquem receitas para clareamento fora do consultório odontológico. Por isso, vez ou outra aparece um novo ingrediente que promete milagres e pode ser comprado no supermercado. Com o carvão ativado não foi diferente. A substância é frequentemente divulgada como um prático e eficaz clareador dental. Nas redes sociais muitos sugerem que seja usada para escovar os dentes. Será que funciona como branqueador de dentes? O carvão ativado é duro, de coloração preta e formado por pequenas pedrinhas de carbono, e seu efeito altamente abrasivo pode danificar permanentemente o esmalte dental. Não há comprovação científica de que o carvão ativado possa clarear os dentes. A Associação Brasileira de Odontologia repudia o uso da substância para esse fim. O que acontece - e que até pode iludir o indivíduo em um primeiro momento - é que o efeito corrosivo do carvão gera a remoção da camada superficial dos dentes. E isso não é nada saudável para a dentição, pois em longo prazo os dentes se tornam frágeis e quebradiços. Continue com a higienização convencional: creme dental + fio dental. Caso queira dentes mais brancos, converse com um dentista profissional.

Grupo Case (2018), "Escovar os dentes além da quantidade indicada faz mal aos dentes?" Postado em 19/07/2018. A ideia de que escovar os dentes após toda e qualquer refeição faz bem é FALSA. Quando feita de maneira excessiva, a escovação pode causar efeito diferente do esperado, levando à danificação do esmalte e comprometendo a saúde da gengiva. O indicado por especialistas é três vezes ao dia objetivando a redução de formação de placa bacteriana. Além disso, é importante realizar o ato da maneira correta: se atentando à técnica, ao modelo de escova, ao tipo e quantidade de pasta de

dente e, ainda, utilizando o fio dental. Garantir os cuidados corretos com a boca significa mais qualidade de vida e prevenção de doenças.

Intransito (2018) relataram que é mito que o uso do antisséptico bucal pode dar alterado o teste do bafômetro, pois este mede a quantidade de álcool ingerida que passou para a circulação sanguínea e para o sistema respiratório, e o produto por apresentarem baixa concentração alcoólica, deixa o álcool apenas na mucosa bucal, não conseguindo interferir no etanol exalado pelos pulmões, sumindo rapidamente, e se for o caso um bochecho com água também elimina. O gastroenterologista José Luiz Capalbo, médico responsável pelo Centro de Gastroenterologia do Hospital 9 de Julho, explicou que a absorção do álcool é feita em poucos minutos, mas o processo de eliminação do organismo é lento, sendo que o pico de concentração etílica no sangue ocorre cerca de 30 a 45 minutos após o álcool ser ingerido, e a eliminação pode levar até dez horas, não havendo formas eficientes de acelerar esse processo.

Saúde Abril (2018), produtos à base de carvão são vendidos como a solução para clarear os dentes em poucos dias, mas especialistas contestam a eficácia e segurança deles. "Carvão ativado para clarear os dentes: odontologistas pedem cautela", publicado em 14/12/2018. Indica-se passar o pó preto, vendido principalmente pela internet, de uma a duas vezes ao dia para ver os dentes reluzirem em até duas semanas. Parece ótimo, né? Só que a estratégia não é encarada com bons olhos pelos especialistas. "Não foram realizados testes e não existem protocolos publicados na literatura específica que orientem seu uso", informa o odontologista Mario Sergio Giorgi, presidente da Câmara Técnica de Dentística do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP). Além de não existir evidência científica para embasar a compra do produto, há riscos associados à sua aplicação. Isso porque o clareamento que ele provoca seria causado pela remoção de detritos e de parte do esmalte dentário. "O carvão mineral é extremamente corrosivo e abrasivo. Ele desgasta a superfície onde entra em contato", resume o odontologista Camillo Anauate Netto, também da Câmara Técnica de Dentística do CROSP. Esse desgaste levaria ao surgimento de sensibilidade e dor. "Fora que, se o paciente

tiver restaurações estéticas, elas podem sofrer pigmentação ao entrar em contato com o carvão ativado”, acrescenta Giorgi. Segundo Netto, para clarear os dentes com segurança há duas formas de clareamento clássicas: a caseira e a de consultório. Já o clareamento de consultório é à base de peróxido de hidrogênio, três vezes mais forte que o de carbamida. “Esse tratamento é mais rápido: pode ser finalizado em duas ou três sessões”, conta o especialista do Cresp. “O clareamento tem que ser encarado com muito cuidado. Se não orientado, pode trazer consequências graves em médio e longo prazo, como dor e até perda da vitalidade dental”, reforça Netto.

Souza et al. (2018) relataram que é necessário que os cirurgiões dentistas aprofundem seu conhecimento sobre dentifrícios, para realizar uma orientação racional acerca dos produtos mais indicados para cada situação clínica específica. Os dentifrícios à base de carvão ativado prometem promover o clareamento dentário de forma saudável, através de escovações diárias. São inúmeras marcas comercializadas por todo o mundo. Contudo, muitos estudantes e dentistas não conhecem este novo dentifrício, ou ainda, nunca ouviram falar do uso do carvão vegetal ativado para a limpeza dos dentes. Sendo assim, essa mesa demonstrativa tem como objetivo, explicar as características e indicações dos dentifrícios à base de carbono ativado e mostrar algumas das principais marcas comercializadas no Brasil e no mundo. Material e Métodos: demonstração de algumas das principais marcas de dentifrícios à base de carvão ativado em forma de pasta e pó comercializadas no Brasil e no mundo, além de panfleto informativo. Observaram que a escovação com dentifrícios à base de carbono ativado é uma atrativa forma de higiene uma vez que está aliada a promessa de dentes mais brancos, mas ainda existe a suspeita de que o carvão ativado presente nesses dentifrícios pode agredir a superfície dentária e resultar em um desgaste dental indesejado. Concluíram que é importante que dentistas e estudantes sejam apresentados a esse tipo de dentifrício já que apesar de estar sendo comercializado por inúmeros países e por grandes empresas, ainda não existem estudos científicos que ofereçam segurança para o uso e indicação desse produto.

CROMG (2019), em tempos de “fake-news”, grandes mentiras podem ser apresentadas por meio de embalagens sedutoras e até ganhar rótulos respeitáveis, mas podem também prestar um desserviço à população. É o caso do filme *Root Cause* (Raiz do Problema), classificado pela provedora Netflix como documentário, e que deixou de ser exibido em março depois de causar indignação nos endodontistas e medo nos pacientes ao relacionar o tratamento de canal e implante dentário de titânio ao câncer e a doenças psiquiátricas, numa relação quase direta de causa e efeito. *Root Cause* se baseava na chamada Odontologia Holística ramo não reconhecido como ciência e trazia um recado tão claro quanto absurdo: não há indicação para tratamento endodôntico e muito menos para a realização de implantes, uma vez que ambos podem interferir no equilíbrio energético do organismo e desencadear de síndrome do pânico a dores nas costas e até câncer. A ordem é arrancar os dentes, simples assim, ainda que o processo de extração seja considerado traumático. O filme contava a história de um jovem que sofreu trauma nos dentes incisivos superiores por conta de uma briga de rua. Passou por um tratamento de canal do incisivo central e, dez anos depois, de repente, tem uma crise de pânico. Mesmo recebendo tratamento profissional, seus ataques ficam mais frequentes, e ele começa a sofrer por conta de insônia e fadiga crônica. Além disso, o personagem também sente os efeitos colaterais do ansiolítico receitado pelo médico. *Root Cause* não deixa claro se o personagem existe, de fato, mas o formato de documentário leva o público a acreditar que são relatos de uma história real ou, no mínimo, baseados nela. “Não há estudos que relacionem o câncer de cabeça e pescoço ao tratamento de canal. Isso já está muito bem documentado. A Associação Americana de Endodontia (AAE), uma associação global, trabalha efetivamente para combater as informações falsas. No site da organização (www.aae.org) existem diretrizes, posicionamentos e publicações para desmentir essas informações erradas. Um verdadeiro plano de batalha contra tudo isso”, afirma a mestre em endodontia Sônia Lara Mendes. Segundo a especialista, o grande risco que *Root Cause* apresenta não é para a endodontia, mas para os pacientes, que se sentem confusos e inseguros com tantas informações sem fundamento veiculadas no filme, que, segundo ela, faz uma abordagem do tema até mesmo antiética. “Entre os entrevistados, nenhum deles tem publicações no Pubmed. Os participantes do

documentário sequer atuam no mercado: um vende livros pela internet, outro teve o registro de cirurgião-dentista caçado em 1996”, explica a endodontista. Em um ano, segundo relatório sobre a Segurança do Tratamento do Canal, publicado pela AAE, em 2017, são realizados cerca de 25 milhões de tratamentos endodônticos no mundo. Caso houvesse essa relação de causa e efeito apresentada no filme, haveria relatos científicos sobre isso, o que excluiria o tratamento de canal como opção para salvar os dentes das pessoas. Sônia Lara Mendes avalia que, para tranquilizar o paciente, cabe ao dentista proporcionar, proativamente, informações científicas que mostrem a eficácia do tratamento de canal. “Para o leigo, é muito assustador, mas nós, profissionais, não temos dúvida de que se trata de charlatanismo que dissemina informações falsas para as pessoas”, enfatiza a dentista. Para ela, é preciso que o endodontista esteja preparado para lidar com questionamentos dos pacientes, ressaltando os aspectos relativos à segurança e eficiência do tratamento endodôntico baseado na ciência. “Em certos momentos do filme, parecia que estávamos até assistindo a uma comédia”, pontua a dentista, tal o nível de absurdos. Seria cômico, se não fosse trágico. Contudo o CRO MG relata que o filme Root Case, se trata de uma “Fake News”, um filme fraude, sendo que é um desserviço para a Odontologia, sendo que a Netflix deixou de exibir esse filme com informações falsas sobre tratamentos, que causou indignação em especialistas em endodontia.

Diário da Manhã (2019) divulgou em 23/02/2019, "Pasta de dente de carvão realmente clareia os dentes?". Produto natural vem ganhando a atenção da população, apesar de não existir comprovação científica dos seus benefícios. Divulgações têm sido vistas por meio de fotos ou vídeos de pessoas usando e indicando pastas dentais de coloração preta, sendo que a promessa com o uso desses produtos naturais seria o clareamento dos dentes. Nossa reportagem conversou com o especialista em clareamento dental, e cirurgião dentista, Bruno Souza para entender melhor do que são produzidos e os benefícios ou malefícios do seu uso. Segundo ele, os cremes dentais possuem em sua composição carvão ativo, com a promessa de limpeza profunda do sorriso, filtrando as impurezas e partículas que amarelam os dentes, e combate à placa, entretanto, alerta que é uma coisa

nova, onde tem muito interesse financeiro, não tem comprovação científica nenhuma, causando no dente uma abrasão, o que desgasta o dente. Inicialmente pode até parecer que ele vai clarear, porque estará desgastando o dente. Outra opção que é encontrada na internet são marcas que oferecem o pó de carvão ativado para ser aplicado com a escova. Relata que deve-se ter atenção em relação às propagandas divulgadas na internet, utilizando imagem de famosos e resultados extremamente surpreendentes, complementando que sem ter orientação profissional, acabam fazendo uso desses produtos sem qualquer preocupação, trazendo diversos problemas. O especialista alerta aos produtos que tenham em sua composição carvão e argila, com o tempo, esses compostos provocam a erosão do esmalte, e conforme ocorrer o desgaste no esmalte do dente, ele não se regenera mais, podendo trazer muita sensibilidade. E no interior do dente, tem a dentina, que é mais amarelada, e o esmalte é mais branco. Ou seja, quando você desgasta esse esmalte, a parte da dentina fica mais exposta e o dente acaba ficando mais amarelo, no fim das contas, irá trazer o resultado contrário ao efeito desejado. O profissional destaca também a licença de liberação de vendas pela ANVISA, apontando que por mais que elas garantam que possuem as devidas licenças de liberação, em uma pesquisa no portal ANVISA, não se encontra o registro dessas marcas. Assim, a forma mais segura, como explica o especialista em clareamento dental, o ideal é procurar um profissional, um cirurgião-dentista qualificado, que vai decidir em uma consulta, qual o melhor tipo de procedimento para o paciente. Receitas caseiras são mitos, o que a gente faz é sempre com bases fundamentadas, pesquisas científicas, para trazer o melhor benefício, com o mínimo de risco e o máximo de conforto para o paciente.

Folha Uol (2019), o documentário da Netflix orienta retirada de dentes e deixa dentistas em pânico, pois o filme 'A Raiz do Problema' espalha informações falsas ao associar tratamento de canal com câncer e outras doenças.

Fousp (2019) publicou em TNH1, em 20/02/2019, FOUSP na mídia: Pastas de dente clareiam o sorriso? E bicarbonato? Qual é o melhor método? Independentemente de onde você esteja no mundo, dentes brancos são considerados o padrão de beleza e não faltam opções de produtos e técnicas que prometam o sorriso perfeito desde métodos caseiros como o uso de bicarbonato de sódio até os procedimentos mais modernos feitos em consultórios. As táticas mais comuns e acessíveis, no entanto, continuam sendo algumas pastas de dente que prometem um clareamento sem riscos. Mas será que elas realmente são capazes de mudar a coloração dos dentes?

Creme dental clareia o sorriso?

A verdade é que os cremes dentais são pouco efetivos para promover mudanças significativas, já que só conseguem fazer uma remoção superficial de tingimento decorrentes de fatores como alimentação, tabagismo e placa bacteriana. O peróxido, substância geralmente usada para promover o clareamento, só está disponível em uma concentração de cerca de 2% nas pastas, enquanto no consultório odontológico, o número chega a 35%, alto o bastante para agir na pigmentação intrínseca (que está na estrutura interna) do dente. Luciane Kraul, dentista e mestre pela USP explica que o valor presente nas pastas é uma medida de segurança, pois é difícil controlar o produto para que não ultrapasse o espaço dos dentes, se os pacientes manuseassem uma concentração alta de peróxido sozinhos, provavelmente se queimariam, causando danos como úlcera nas gengivas. Segundo Giuseppe A Romito, dentista e professor de periodontia da Faculdade de Odontologia da USP, os jovens com dentes mais brancos dificilmente verão resultados, mas em pessoas mais velhas com dentes amarelados especialmente fumantes, depois de um tempo de uso contínuo é possível que ocorra mudança sutil na coloração.

E as pastas coloridas ou com carvão?

Hoje em dia, algumas pessoas apostam em cremes dentais com carvão ativado para clarear o sorriso. No entanto, uma revisão de mais de cem artigos publicada no Journal of the American Dental Association concluiu que não há evidências suficientes de que o uso desses produtos seja vantajoso para a higiene bucal ou o clareamento dos dentes, mesmo que superficial. Tanto os produtos com carvão ativado quanto os coloridos não atuam na pigmentação intrínseca do dente e seu “maior poder” de clareamento muitas vezes se dá por uma ilusão de ótica, pois eles têm partículas na fórmula que causam a impressão de um sorriso iluminado diante da exposição à luz, mas não há clareamento real.

E os métodos caseiros?

Esqueça o bicarbonato de sódio. Assim como qualquer produto que causa abrasão, a substância não tem o poder de quebrar o pigmento que escurece os dentes. Mais: ela desgasta a superfície dentária e, se usada com frequência, pode causar hipersensibilidade e prejudicar a gengiva. Apesar de morangos serem apontados por algumas pessoas como “poderosos” para ajudar no clareamento, a fama não passa de um mito.

Ministerio da Saúde (2019) divulgou em 05/02/2019, através do Portal do Governo Brasileiro que "Cirurgia de lábio leporino no Hospital Militar de Curitiba" - É FAKE NEWS!Olá, essa mensagem é falsaOlá! Não compartilhe essa mensagem, ela é falsa. Além de ter todas as características de Fake News, como tom alarmista, erros de português e imprecisão em datas, essa mensagem tem um telefone de contato que não é o padrão do Brasil. O boato inicialmente surgiu na Colômbia e o Hospital Militar de lá já anunciou se tratar de uma Fake News.

Ministerio da Saúde (2019) divulgou em 12/02/2019, através do Portal do Governo Brasileiro que "Exercício com a língua previne Alzheimer" - É FAKE NEWS!Olá, essa mensagem é falsa. Ela circula há alguns anos e tem origem no exterior, tendo sido traduzida para o português e viralizada em 2018. Não há estudos científicos que comprovem que o exercício com a língua ajude a prevenir a Doença de Alzheimer. A Doença de Alzheimer ainda não possui uma forma de prevenção específica, no entanto os médicos acreditam que manter a cabeça ativa e uma boa vida social, regada a bons hábitos e estilos, pode retardar ou até mesmo inibir a manifestação dessa doença.

Ministerio da Saúde (2019) divulgou em 20/02/2019, através do Portal do Governo Brasileiro que "Aftas são a causa do câncer" - É FAKE NEWS!Olá! Não compartilhe essa mensagem! A notícia é falsa. Os pacientes com câncer têm realmente infecções oportunistas com mais frequência, incluindo por fungos. Estas infecções podem se manifestar com aftas na boca e mucosas. Entretanto, não há nenhuma comprovação, nem mesmo uma suspeita, de que estas infecções por fungo sejam causa de câncer. Já foi comprovada a relação de algumas infecções virais e até bacterianas com certos tipos de tumores, mas apenas em algumas situações especiais - como o HPV, que

tem relação com o câncer do colo do útero, por exemplo. Além disso, não existe nenhuma publicação científica, no Brasil ou no exterior, comprovando o papel do bicarbonato de sódio no tratamento do câncer.

Ministerio da Saúde (2019) divulgou em 13/08/2019, através do Portal do Governo Brasileiro que a notícia de "Agendamento para tratamento de dentes na Uninove" - É FAKE NEWS!Olá! Não compartilhe essa mensagem. Ela é falsa! O site é falso e funciona como "phising", isto é, cria um site falso para roubo de dados. Não compartilhe e não faça esse cadastro. Caso tenha feito, a recomendação é que modifique a senha do seu e-mail informado.

4 DISCUSSÃO

As “Fake News” se encontram disseminadas, ou seja, contam com massiva proliferação nas redes sociais, assim, no que tange a “Fake News na Ciência, “Fake News” na Saúde Geral e “Fake News” na Saúde Bucal”, é de suma importante salientarmos que interferem negativamente no comportamento da população, com envolvimento e repercussão na saúde de uma maneira generalizada e, conseqüentemente, vem se tornando um caso de Saúde Pública no Brasil, como também em todo o mundo.

Com relação à existência de "Fake News" na Ciência, segundo Consolaro (2017) é espantoso a quantidade de pesquisas "científicas" cujos resultados não puderam ser reproduzidos sob as mesmas condições, sendo que para ser científico tem que ser metodologicamente impecável, publicado em algum lugar e reproduzível, isto é, se alguém não conseguir os resultados sob as mesmas condições, não deve ser chamado de científico ou evidência científica, acrescentou ainda que Pesquisas que precisam de futuros trabalhos, que antecipam resultados antes de publicadas e não são reproduzíveis em outros centros, seriam "Fake News Científicas", em contrapartida a Dra. Anna Carla Goldberg, consultora de Projetos de Pesquisa do IIEP, afirma que a disseminação de tantas notícias falsas acaba contribuindo para um descrédito geral da população sobre a ciência, onde o trabalho do cientista, que é respaldado por pesquisas, referências bibliográficas e metodologias consistentes acaba sendo prejudicado, sendo que os principais responsáveis pelas “Fake News” sobre saúde e ciência são as pessoas não especialistas que decidem passar adiante informações que desconhecem, pois elas fazem uma avaliação superficial do assunto, encaram como verdade e divulgam nas suas redes sociais, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa - IIEP (2018).

Ainda nessa mesma linha de raciocínio, a Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD (2019) informou que o documento que circula nas redes sociais e em grupos de discussão, sobre um projeto de lei que altera o nome do curso de graduação em Odontologia para Medicina Orofacial e dá o título de médico-orofacial aos seus graduados, não tem veracidade. Outro fato é a

publicação feita pelo CRO-PE (2019), representando toda a Classe Odontológica, que vem a público manifestar-se oficialmente acerca da falsa notícia que circula via aplicativo WhatsApp e sites intitulada “O decreto que acabou com a obrigatoriedade de estar inscrito nos Conselhos Profissionais – OAB, CRM, CREA, CRP, CRF, etc”. Assim, os fatos acima relatados são de muita preocupação, pois colocam em risco à saúde da população, pois promovem confusão e desinformação com relação à adequada titulação da profissão, bem como da documentação que um profissional necessita ter, e ainda ficaria sem referência de como e onde consultar os dados do profissional, com o intuito de saber se esse realmente está qualificado para exercer a profissão, além do mais, também facilitaria e aumentaria as chances para que pessoas com más intenções de realizar o exercício ilegal da profissão.

No que tange a Saúde Geral, o Ministério da Saúde (2018) divulgou que combater Fake News é questão de Saúde Pública, fato corroborado por Volpato (2018), que apontou que a revista Science, um dos periódicos científicos mais respeitados no mundo, publicou os resultados de pesquisa conduzida por pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Massachusetts Institute of Technology - MIT) sobre as “Fake News”, onde pontuaram que as informações irreais têm 70% mais chances de viralizar na internet e maior alcance que as notícias verdadeiras, demonstrando a importância do assunto, fato respaldado pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa - IIEP (2018), que com as redes sociais e os aplicativos de comunicação instantânea, elas se espalham cada vez mais rapidamente, e na área médica tem deixado as autoridades em alerta, pois estão trazendo consequências para o relacionamento dos profissionais de saúde com seus pacientes e ainda afetando o comportamento de parte da população. A afirmação acima é reiterada por Volpato (2018), que veículos de imprensa do mundo todo inclusive do Brasil, vem lançando campanhas de orientação à população para prevenir a adoção de comportamentos inadequados embasados em falsas notícias, aliás, essa preocupação também é expressa pelo Ministério da Saúde (2018), pontuando que as pessoas que compartilham esses conteúdos falsos com amigos e familiares sem verificar a veracidade da informação acabam criando correntes de desinformação de todo os tipos,

desde informações científicas até temas apelativos sobre vida e morte, engordar e emagrecer, entre tantos outros.

Assim, o Ministério da Saúde (2018), por meio do projeto Saúde Sem “Fake News” para combater as notícias falsas sobre saúde, de forma inovadora, abriu mais um canal de comunicação com a população, WhatsApp, (61) 99289-4640, que serve exclusivamente para verificar com os profissionais de saúde nas áreas técnicas da Pasta se um texto ou imagem que circula nas redes sociais é verdadeiro ou falso, é um canal exclusivo e oficial para desmascarar as notícias falsas e certificar as verdadeiras. Partindo ainda desse ponto de vista, para Saudeinevidencia (2019), baseado em informações de fontes como o Conasems, O Globo e Folha de S. Paulo, publicou “As múltiplas epidemias das Fake News”, onde a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou que a Fake News é uma das 10 maiores ameaças à saúde da atualidade, e no Brasil, o Ministério da saúde, aponta como um das causas na queda dos números associados à imunização no país, aspecto reiterado por Globo News - G1 (2018), que divulgaram que as “Fake News” tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil, segundo a epidemiologista franco-americana Laurence Cibrelus, chefe da estratégia de combate à doença dentro da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo que essas teriam se espalhado rápido demais, com a desinformação que a vacina inteira é perigosa e que as doses fracionadas são fracas. Outra desinformação foi com relação à vacina contra o HPV, informando horríveis efeitos colaterais, sendo que o Ministério da Saúde (2018) relatou que a Comissão de Segurança de Vacinas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2017, lançou um documento reafirmando a segurança dessa vacina, tendo como objetivo prevenir o câncer de colo do útero, de pênis, de boca, de garganta, de ânus, refletindo na redução da incidência e da mortalidade por estas enfermidades. Outro apontamento a respeito foi da Agencia Brasil de Comunicação - EBC (2019), divulgando que as “Fakenews são empecilho para aumento da vacinação contra HPV”, em contrapartida, o Ministério da Saúde aproveita a volta às aulas para fazer campanha para ampliar o número de adolescentes vacinados e esclarecer a importância da vacina, conscientizando os jovens e os responsáveis, justificando que o levantamento Saúde Brasil 2018, mostra que a infecção por HPV acomete pessoas de todas as condições sociais, sem

distinção, sendo transmitida sexualmente ou por contato pele a pele.

Ainda no que tange o assunto, o Jornal Opção (2019), postou que "Especialista alerta para impacto de "Fake News" no aumento dos casos de doenças graves", que nenhuma outra medida é tão eficiente quanto a vacina, e que relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) aponta aumento significativo nos casos de sarampo, doença infecciosa grave, no mundo inteiro, fato corroborado pelo IIEP (2018), onde a baixa adesão a vacina da febre amarela, devido informações erradas nas mídias sociais, fizeram com que as Sociedades Médicas orientassem médicos e profissionais de saúde sobre a importância dessa vacina e suas contraindicações. Segundo o Jornal Opção (2019), a divulgação de "Fake News" com relação aos perigos de vacinação, impacta no controle de doenças, e o programa de vacinação brasileiro é considerado um dos melhores do mundo, o que ajudou para erradicação de doenças a índices quase zero, sendo que "Nenhuma outra medida é tão eficiente"; o que está de acordo com as afirmações do IIEP (2018), onde doenças que estavam extintas ou quase extintas, como o sarampo Brasil e a poliomielite em outras partes do mundo, podem ressurgir em grandes proporções por conta da falta de vacinação provocada pelas "fakenews", apontando como exemplos dissoas informações inverídicas que estão circulando nas mídias sociais, como a existência de uma cepa H2N3 de vírus da gripe no país, desmentida pelo Ministério da Saúde, e a quantidade crescente de boatos relacionados ao câncer nas redes sociais, entre outras inverdades, essas divulgações diziam que ímãs da geladeira seriam cancerígenos, que quimioterapia é ineficaz e que as biópsias espalhavam tumores pelo corpo.

De acordo com a BBC News/Brasil (2016), Drauzio Varella recebeu, via WhatsApp, diversas cópias de um vídeo que citava seu nome, afirmando que a mamografia e o Rx odontológico causavam câncer da tireóide, sendo que este afirma que é uma dessas teorias conspiratórias horríveis, e o Site Terra (2016), complementa que ele está indignado com o uso indevido do seu nome e desmentiu a informação em seu site: "Nunca gravei nenhum programa

afirmando que a mamografia causa câncer de tireóide, sendo que esse tipo de afirmação confunde a população e é um desserviço”.

Contudo, o IIEP (2018) apontou que nas clínicas, nos hospitais e consultórios médicos são cada vez mais comuns os relatos de pacientes que se dirigem aos profissionais de saúde para questionar sobre temas relacionados à “*Fake News*”, ou trazem questionamento sobre temas que pesquisaram, nem sempre sabendo identificar se as páginas encontradas traziam informações corretas. Assim, frente as “Fake News” na área da Saúde e ao discutido acima é de suma importância salientarmos que os cirurgiões-dentistas, os graduandos em Odontologia são profissionais da área da saúde, devam estar atentos com relação à importância de estarem preparados para desenvolverem sua atuação e orientação junto aos pacientes, seja no serviço público ou privado, para evitar a adoção de comportamentos inadequados que podem prejudicar sua saúde bucal e, conseqüentemente, a saúde geral.

No que diz respeito as “Fake News” com relação à Saúde Bucal, muitas notícias falsas, receitas caseiras milagrosas, bem como orientações erradas e distorcidas com relação a como cuidar das doenças da boca e dos seus dentes, principalmente sobre a estética, tem sido postadas por meio das mídias colocando em risco a Saúde da população.

O Site Terra (2016), com relação a compartilhamento de notícias nas redes sociais da associação dos exames radiológicos odontológicos ao câncer de tireóide, esclareceu em entrevista com o Dr. José Luiz Cintra Junqueira, cirurgião-dentista, doutor em Radiologia, que estudos mostraram que nunca foi comprovada cientificamente a relação entre o câncer de tireóide e radiologia odontológica pela simples razão de que os exames radiológicos odontológicos utilizam doses pequenas de radiação e poucas vezes, o que é corroborado pela BBC News/Brasil (2016), onde o Dr. Drauzio Varella afirmou que a dose de radiação à qual o paciente é exposto em uma mamografia é pequena, sendo que a dose em um raio-X odontológico é mais de 100 vezes menor.

De acordo com a Fousp (2019), um novo documentário do serviço de streaming Netflix chamado “A Raiz do Problema” (The Root Cause) vem causando discórdia e muitos comentários pela classe odontológica, onde um

médico de dentes horríveis começa dizendo: *“Não há ramo da Medicina no qual um órgão morto seja deixado no corpo, exceto na Odontologia com o tratamento de canal”*, fazendo ainda uma analogia a um dedo gangrenado que precisa ser removido, entretanto, a Sociedade Americana de Endodontia enumerou alguns itens baseados na literatura vasta que temos hoje em cima do tratamento de canal, que é seguro e efetivo, sendo que se fosse verdade que causasse doenças, como câncer, teríamos muito mais informação sobre isso em publicações de revisões científicas e não seria opção de tratamento para preservar dentes na boca. Assim, ficou retratado que *“A Raiz do Problema”* é o excesso de informação sem comprovação e o mundo das *“Fake News”*. O fato acima é corroborado pelo CROMG (2019), relatando que se trata de uma *“Fake News”*, sendo filme fraude e um desserviço a Odontologia e a população, complementando ainda, que a Netflix deixou de exibir o filme, pois continha informações falsas e causou indignação nos especialistas. Segundo a Folha Uol(2019), o documentário da Netflix orienta retirada de dentes e deixa dentistas em pânico, pois o filme *“A Raiz do Problema”* espalha informações falsas ao associar tratamento de canal com câncer e outras doenças. Se pontuarmos a seriedade dessa desinformação junto à população, impactando confusão, incerteza e temor, principalmente por envolver uma doença muito devastadora na mente das pessoas, em decorrência de sua gravidade e, assim, podendo provocar mudanças de comportamento, não só com relação ao tratamento endodôntico, como também ao tratamento odontológico em geral.

Um dos assuntos que mais repercute muito na clínica diária do consultório odontológico são os relatos de pacientes que se dirigem aos profissionais para questionar sobre o tema relacionado às formas de se obter o clareamento dental, principalmente porque já pesquisaram na internet ou compartilharam nas redes sociais. Assim, no que tange aos cremes dentais clareadores, segundo Silva et al. (2011), em seu estudo os cremes dentais avaliados não foram capazes de produzir efeito clareador semelhante ao clareamento supervisionado e também não foram eficazes de produzir um efeito clareador significativo, fato corroborado pelos resultados de um estudo da USP- FORP (2015), que avaliou a eficácia de cremes dentais clareadores,

concluindo que não são eficazes como se anuncia, e por FOUSP (2015), que na verdade os cremes dentais são pouco efetivos para promover mudanças significativas, já que só conseguem fazer uma remoção superficial de tingimento decorrentes de fatores como alimentação, tabagismo e placa bacteriana.

Outro aspecto preocupante se faz referência em torno ao clareamento caseiro, que segundo Demarco et al. (2016) está relacionado a venda livre de clareadores dentais na internet, pois as redes de sites de compra pela internet exercem grande influência sobre os consumidores dos mais diversos produtos, em condições e preços cada vez mais acessíveis, colocando em dúvida sua qualidade e procedência, visando apenas ao lucro, ignorando as precauções necessárias quanto ao uso indiscriminado do produto, não havendo diagnóstico, nem orientação de um profissional e podendo acarretar muitos riscos à saúde, fato respaldado pela Anvisa (2016), que considerando a expansão do comércio eletrônico no País, fez-se necessário um controle eficiente e transparente, cujo objetivo é evitar os riscos pelo uso indevido e sem orientação profissional de agentes clareadores, reduzindo os efeitos adversos (sensibilidade dolorosa, irritação nas gengivas, prejuízo ao esmalte do dente e a ingestão inadequada do gel clareador, que pode provocar queimação e outros problemas gastrointestinais) relacionados ao uso destes produtos pela população, de modo a coibir o comércio de propagandas que estimulem o consumo inapropriado e, assim, aprovou a RDC nº 06/2015, que estabelece critérios para a embalagem, rotulagem e comercialização de agentes clareadores dentais classificados como dispositivos médicos e, neste caso, o consumidor deverá apresentar a prescrição feita por profissional habilitado. Assim, a nosso ver, o controle desses produtos estabelece uma conscientização fundamental, indispensável e essencial ao cirurgião-dentista de difundir junto à população leiga orientações com relação à importância de se realizar clareamento adequadamente orientado e supervisionado, com o intuito de se conseguir resultados efetivos, com o mínimo de efeitos adversos e de forma segura.

Ainda nessa linha de raciocínio de clareamento dentário, em uma publicação da Globo News – G1 (2015), a apresentadora Bela Gil indicou uso de cúrcuma para escovar dentes, e de acordo com o dentista Marco

Antonio Manfredini, secretário-geral do CROSP (Conselho Regional de Odontologia de São Paulo), não há evidência científica de que o uso de cúrcuma seja eficaz para evitar cáries e doenças na gengiva, alertando que o uso de receitas caseiras para escovar os dentes em substituição aos cremes dentais tradicionais pode colocar em risco a saúde da população, estando de acordo com a Gazeta do Povo (2017), onde "Produtos caseiros para clareamento podem fazer com que os dentes caiam", relatando que vídeos no YouTube, afirmaram que produtos como o Bicarbonato de sódio com limão, óleo de coco e açafrão, carvão ativado em pó, são perfeitos para clarear os dentes em minutos e sem custo, porém apontou também que segundo Susane Corazza Binder, especialista em prótese dentária e especialista em Implantodontia, ninguém conta que esses truques podem causar danos irreparáveis no sorriso, incluindo a perda dos dentes, pois dão uma falsa impressão de clareamento. Segundo o Diário da Manhã (2018), especialista em clareamento dental Bruno Souza, afirmou que receitas caseiras são mitos, o que a gente faz é sempre com bases fundamentadas, pesquisas científicas, para trazer o melhor benefício, com o mínimo de risco e o máximo de conforto para o paciente.

Segundo a Blastingnews (2016), em Blasting News Brasil - Ciência & Saúde, para remover a Placa bacteriana, um componente muito usado em tratamento odontológico com a finalidade de limpar, devolver a cor branca e o brilho aos dentes, é o pó de carvão ativo de origem vegetal, encontrado em coco, madeira, bem como o bicarbonato de sódio, sendo assim, de acordo com a Gazeta do Povo (2017), métodos "infalíveis" de clareamento dental caseiro a partir de ingredientes naturais, com receitas ensinadas por pessoas sem formação alguma em odontologia, vêm com a prova de que "funcionam mesmo!" através de vídeos no YouTube, que contam com milhares de views: bicarbonato de sódio com limão, óleo de coco e açafrão, carvão ativado em pó, sendo que o segredo, segundo blogueiros e blogueiras, é escovar bem durante vários minutos e, em alguns casos, revestir os dentes com papel alumínio para potencializar o efeito branqueador. Entretanto, esta esclarece que ninguém conta, porém, que esses truques podem causar danos irreparáveis no sorriso, incluindo a perda dos dentes.

Assim, com relação ao carvão ativado, segundo Saúde Abril (2018), produtos à base de carvão são vendidos como a solução para clarear os dentes em poucos dias, mas especialistas contestam a eficácia e segurança deles, pedindo cautela, eo odontologista Mario Sergio Giorgi, presidente da Câmara Técnica de Dentística do CROSP, informou que não foram realizados testes e não existem protocolos publicados na literatura específica que orientem seu uso, aspectos respaldados pelo CRO-PE (2016), em que Fabio Barbosa de Souza, Mestre em Clínica Integrada, Doutor em Dentística explicou que com relação ao carvão ativado para clareamento dental, seus relatos na Odontologia são escassos e revelam que a sua aplicação não está baseada em evidências científicas, ou seja, confirma que não foram realizados testes e também não existem protocolos publicados em literatura específica que oriente o seu uso. Relatou ainda que um estudo realizado na Malásia, no qual os indivíduos pesquisados empregavam o carvão ativado como forma de higienização dentária, observou-se que todos os pacientes apresentavam graus distintos de desgaste na face externa dos dentes. O carvão ativado ao ser aplicado sobre os dentes pode promover desgaste da estrutura dentária, podendo culminar em eventos de sensibilidade e dor dentinária, concluindo que diante do exposto, reforça-se o cuidado em relação às fórmulas milagrosas publicadas na internet, estando de acordo com o que publicado pelo Diário da Manhã (2018). Assim, no site Terra (2017), a Associação Brasileira de Odontologia (ABO) repudia o uso da substância para esse fim, sendo que até pode iludir o indivíduo em um primeiro momento, porém o efeito corrosivo do carvão gera a remoção da camada superficial dos dentes, não sendo saudável para a dentição, pois em longo prazo os dentes se tornam frágeis e quebradiços. O Diário da manhã (2018) complementa que as pastas de dente com carvão é um produto natural que vem ganhando a atenção da população e segundo um especialista em clareamento dental, é um produto novo onde tem muito interesse financeiro, destacando também que por mais que elas garantam que possuem as devidas licenças de liberação de vendas pela ANVISA, em uma pesquisa no portal da ANVISA, não se encontra o registro dessas marcas. Contudo, Souza et al. (2018) concluíram que é importante que dentistas e estudantes sejam apresentados a esse tipo de dentifício já que apesar de estar sendo comercializado por inúmeros países e por grandes

empresas, ainda não existem estudos científicos que ofereçam segurança para o uso e indicação desse produto, o que é corroborado por Fousp (2019), que uma revisão de mais de cem artigos publicada no Journal of the American Dental Association concluiu que não há evidências suficientes de que o uso de cremes dentais com carvão ativado seja vantajoso para a higiene bucal ou o clareamento dos dentes, mesmo que superficial.

O Ministério da Saúde (2019) tem combatido as “Fakes News”, e assim vem postando através do Portal do Governo Brasileiro algumas notícias falsas que envolvem a odontologia, que confundem a população, podendo causar prejuízos a sua saúde bucal e conseqüentemente a geral, como segue: "Exercício com a língua previne Alzheimer"; "Aftas são a causa do câncer". Como se não bastasse, ainda tem a postagem de "Agendamento para tratamento de dentes na Uninove", que na realidade o site é falso e funciona como "phising", isto é, um site falso criado para roubo de dados. Outra notícia foi com relação a "Cirurgia de lábio leporino no Hospital Militar de Curitiba", pois além de ter todas as características de Fake News, como tom alarmista, erros de português e imprecisão em datas, essa mensagem tem um telefone de contato que não é o padrão do Brasil, sendo que o boato inicialmente surgiu na Colômbia e o Hospital Militar de lá já anunciou se tratar de uma “Fake News”.

Outra “Fake News” está relacionada ao teste do bafômetro no que tange a utilização de enxaguatório bucal, segundo o Estado de Minas Gerais (2013) e Gazeta do Povo (2017), no momento em que o indivíduo ingere bebida alcoólica, ou mesmo um enxaguante bucal com álcool na composição, o álcool que fica na boca pode ser medido pelo etilômetro, inclusive numa porcentagem bastante alta, entretanto, alguns minutos depois este álcool na boca evapora e o teste seguinte registra zero, aspectos respaldados por Intransito (2018), em que é mito que após o uso do antisséptico bucal pode dar alterado o teste, pois apresenta baixa concentração alcoólica deixando o álcool apenas na mucosa bucal, não conseguindo interferir no etanol exalado pelos pulmões, sumindo rapidamente, se for o caso um bochecho com água

também elimina, sendo que o bafômetro mede a quantidade de álcool ingerida que passou para a circulação sanguínea e para o sistema respiratório. Este aspecto é reiterado pelo Estado de Minas Gérias (2013), em que a grande diferença é que o álcool, na situação específica do enxaguante bucal, fica restrito à boca, sendo o ideal é que se faça o teste um pouco depois, porque esse álcool vai sumir do ar, principalmente se a boca for bem lavada. Vale ressaltar a corroboração do acima discutido pelo estudo de Foglio-bonda et al. (2015), onde os valores altos medidos no bafômetro imediatamente após o seu uso são uma consequência do etanol residual presente na cavidade oral, seu tempo de zeragem é muito rápido, mostrando que enxaguar com um colutório alcoólico antes de passar pelo teste do bafômetro não influencia realisticamente o resultado, e também por Modell et al. (1993), em que a deterioração dos valores de álcool no ar expirado (BrAVs) após o uso de enxaguatório bucal é suficientemente rápida para que ele não represente uma ameaça realista à precisão das determinações de álcool no sangue pela análise da respiração em circunstâncias normais. Importante pontuarmos que segundo o Estado de Minas Gerais (2013) e Gazeta do Povo (2017), os especialistas em análises toxicológicas explicaram que um gole não é o suficiente para o álcool chegar à corrente sanguínea, sair pelo ar dos pulmões e ser medido, e o Intransito (2018) complementou que no consumo do álcool, a sua absorção é feita em poucos minutos, mas o processo de eliminação do organismo é lento, sendo que o pico de concentração etílica no sangue ocorre cerca de 30 a 45 minutos após o álcool ser ingerido, e a eliminação pode levar até dez horas, não havendo formas eficientes de acelerar esse processo.

5 CONCLUSÕES

- 1- As “Fake News” compartilhadas e viralizadas nas redes sociais são um desserviço à população, que só tem intenção de confundir, provocar a desinformação e como consequência se torna um caso que envolve a Saúde Pública, em seus diferentes níveis, colocando em risco a saúde da população.
- 2- As “Fake News” no que diz respeito à Saúde Bucal, envolvem muitas notícias falsas, receitas caseiras milagrosas, bem como orientações erradas e distorcidas com relação a como cuidar das doenças da boca e dos seus dentes, principalmente sobre a estética.
- 3- É importante salientar que frente as “Fake News”, os cirurgiões-dentistas, graduandos em Odontologia e profissionais da área da saúde, devem estar alerta com relação à importância de sua atenção, atuação e orientação junto aos pacientes, seja no serviço público ou privado, para prevenir e evitar a adoção de comportamentos inadequados que podem prejudicar sua saúde bucal e geral.

6 REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Cirurgia de lábio leporino no hospital militar de Curitiba. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews/45180-cirurgia-de-labio-leporino-no-hospital-militar-de-curitiba-e-fake-news>

Ministério da Saúde. Exercício com a língua previne Alzheimer. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews/45206-exercicio-com-a-lingua-previne-alzheimer-e-fake-news>

Ministério da Saúde. Aftas são a causa do câncer. 2019 Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews/45239-aftas-sao-a-causa-do-cancer-e-fake-news>

Ministério da Saúde. Agendamento para tratamento de dentes na UNINOVE. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews/45669-agendamento-para-tratamento-de-dentes-na-uninove-e-fake-news>

Ministério da Saúde. Japão: Vacina contra o HPV sob julgamento a horríveis efeitos colaterais. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/fakenews/44144-japao-vacina-contr-o-hpv-sob-julgamento-devido-a-horriveis-efeitos-colaterais-fake-news>

Mariana Tokarnia. Agência Brasil. Fake news são empecilho para aumento da vacinação contra HPV. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-02/fake-news-sao-empecilho-para-aumento-da-vacinacao-contr-hpv?amp>

Matheus Monteiro. Jornal Opção. Especialista alerta para impacto de fake news no aumento dos casos de doenças graves. 2018. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/especialista-alerta-para-impacto-de-fake-news-no-aumento-dos-casos-de-doencas-graves-131830/>

Mariana Timóteo da Costa. Globo. Fake News tiveram influencia na vacinação contra a febre amarela no Brasil, diz chefe da OMS. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/fake-news-tiveram-influencia-na-vacinacao-contr-a-febre-amarela-no-brasil-diz-chefe-da-oms.ghtml>

Mariana Lenharo. Globo. Escovar os dentes com cúrcuma não tem base científica, alerta conselho. 2015. Disponível em:

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/07/conselho-de-dentistas-condena-receita-de-escovacao-com-curcuma.html>

Universidade de São Paulo. Estudo da FORP avalia eficácia de cremes dentais clareadores. 2015. Disponível em: <https://www5.usp.br/98496/estudo-da-forp-avalia-eficacia-de-cremes-dentais-clareadores/>

Flávio Fernando Demarco; Ana Carolina Gluszevicz ; Maria Luiza M. Mendes ; Mariana M. C. do Nascimento ; Natália Silveira Cabreira ; Valentina Crugeira Barbieri. Produtos de autocuidado para clareamento dental. RFO UPF vol.21 n.1 Passo Fundo Jan./Apr. 2016.

Roselino, Lourenço de Moraes Rego. Avaliação clínica do efeito de dentifrícios clareadores na cor e rugosidade do esmalte dental e compósitos odontológicos. Ribeirão Preto, 2015, 129p.

Joanna Paula Freire de Lima Silva, Marília Cunha de Paiva Netto, Renata Pedrosa Guimarães, Cláudio Heliomar Vicente da Silva. Avaliação da eficácia de cremes dentais clareadores com uso associado ou não de escova dental especial. FOL- Faculdade de Odontologia de Lins/UNIMEP. V.21, n.2, p. 31-39, 2011.

Bianca Bessa Trindade de Souza, Edgard Poiate Junior, Isis Andréa Venturini PolaPoiate. Dentifrícios à base de carvão ativado: características e indicação. Rev. Bras. Odontol. 2018;75:(Supl.2):113

Bianca Bessa Trindade de Souza, Edgard Poiate Junior, Isis Andréa Venturini PolaPoiate. Dentifrícios à base de carvão ativado: características e indicação. Rev. Bras. Odontol. 2018;75:(Supl.2):113

Aline Prestes. Diário da Manhã. "Pasta de dente de carvão realmente clareia os dentes?". 2019. Disponível em: <https://diariodamanha.com/noticias/pasta-de-dente-de-carvao-realmente-clareia-os-dentes/>

Terra. "Carvão ativado funciona?". 2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/saude-bucal/boa-higiene-oral/carvao-ativado-funciona,7cd32c9b1e889a115d77d7969ab80106jivhs6el.html>

Marina Mori. Gazeta do Povo. "Clareamento dental caseiro, que métodos funcionam?". 2017. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/clareamento-dental-caseiro-que-metodos-funcionam/>

Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco. "Carbono ativado versus clareamento dental: Quais as diferenças científicas?". 2016. Disponível em: <https://www.cro-pe.org.br/noticia.php?idNot=1140>.

Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. "Fousp na mídia: pastas de dente clareiam o sorriso? E bicarbonato? Qual é o melhor método?". 2019. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/?p=46118publicadoHYPERLINK>
["https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/pastas-de-dente-clareiam-o-sorriso-e-bicarbonato-qual-e-o-melhor-metodo/" em TNH1.](https://www.tnh1.com.br/noticia/nid/pastas-de-dente-clareiam-o-sorriso-e-bicarbonato-qual-e-o-melhor-metodo/)

Thaís Manarini. Saúde Abril. Produtos à base de carvão são vendidos como a solução para clarear os dentes em poucos dias. Mas especialistas contestam a eficácia e segurança deles. 2018. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/carvao-ativado-para-clarear-os-dentes-odontologistas-pedem-cautela/>

Grupo Case. 7 maiores fake news da saúde. 2018. Disponível em: <https://www.grupocase.com.br/blog/7-maiores-fake-news-da-saude/>.

Social Blasting. Blasting News. Confira maneiras de remover as placas bacterianas de seus dentes em apenas cinco minutos. 2016. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/ciencia-saude/2016/09/confira-maneiras-de-remover-as-placas-bacterianas-de-seus-dentes-em-apenas-cinco-minutos-001124919.html>

Folha de São Paulo. Documentário da Netflix orienta retirada de dentes e deixa dentistas em pânico. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/01/documentario-da-netflix-orienta-retirada-de-dentes-e-deixa-dentistas-em-panico.shtml>

Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais. Conexão Fortalecida: Nova gestão tem como foco a união pela valorização da Odontologia. 2019. Disponível em: http://cromg.org.br/wp-content/uploads/2019/03/CRO_NOTICIAS_241_site-2.pdf

Cíntia Gomes. IN Trânsito. Mitos e verdades sobre o teste do bafômetro. 2018. Disponível em: <https://www.intransito.com.br/mitos-e-verdades-sobre-o-teste-do-bafometro/>

Anvisa. Consumo e Saúde: os perigos do clareamento dental caseiro. 2016.

Disponível em:

[http://portal.anvisa.gov.br/documents/111522/2852940/Boletim+Consumo+e+S
a%C3%BAde+Mar%C3%A7o+2016+-+Ano+9+-+N%C2%BA+42/c1b784d7-
60a3-4173-9dd1-b2cd82798206](http://portal.anvisa.gov.br/documents/111522/2852940/Boletim+Consumo+e+S
a%C3%BAde+Mar%C3%A7o+2016+-+Ano+9+-+N%C2%BA+42/c1b784d7-
60a3-4173-9dd1-b2cd82798206)

Gazeta do Povo. Dez pegadinhas das redes sociais que muita gente caiu.

2017. Disponível em: [https://www.gazetadopovo.com.br/automoveis/dez-](https://www.gazetadopovo.com.br/automoveis/dez-pegadinhas-das-redes-sociais-que-muita-gente-caiu---5mqkqbs0mxhncbrqcodg79i7w/)

[pegadinhas-das-redes-sociais-que-muita-gente-caiu---](https://www.gazetadopovo.com.br/automoveis/dez-pegadinhas-das-redes-sociais-que-muita-gente-caiu---5mqkqbs0mxhncbrqcodg79i7w/)

[5mqkqbs0mxhncbrqcodg79i7w/](https://www.gazetadopovo.com.br/automoveis/dez-pegadinhas-das-redes-sociais-que-muita-gente-caiu---5mqkqbs0mxhncbrqcodg79i7w/)

Veja. Epidemia de mentiras. 2018. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/revista-veja/epidemia-de-mentiras/>

Foglio-Bonda PL, Poggia F, Foglio-Bonda A, Mantovani C, Pattarino F, Gigletta A. Determination of breath alcohol value after using mouthwashes containing ethanol in healthy young adults. *Eur Rev Med Pharmacol Sci.* 2015;19(14):2562-2566.

J.G. Modell, J.P. Taylor, and J.Y. Lee. Breath alcohol values following mouthwash use. *J. Am. Med. Assoc.* 270:2955-2956 (1993).

Autorizo a copia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Gabriel Fernandes Chaves Arantes de Carvalho Gomes

Taubaté, janeiro de 2020.